

BRASIL REPÚBLICA II

CN 2020

Prof. Marco Túlio
Aula 05

12 de abril, 2020

Sumário

1. Introdução	3
2. A Era Vargas (1930-1945)	3
2.1. O governo provisório (1930-1934)	4
A Revolução Constitucionalista de 1932	5
A Constituição de 1934	6
2.2. O governo constitucional (1934-1937)	7
Integralistas X Aliancistas.....	7
2.3. O Estado Novo (1937-1945).....	9
Trabalhismo e propaganda	10
A política econômica estadonovista.....	12
O Brasil na conjuntura da Segunda Guerra Mundial	13
A queda do Estado Novo	14
3. A experiência democrática (1945-1964).....	16
3.1. O governo Dutra (1946-1950)	17
“Bota o retrato do velho outra vez”	18
3.2. O Segundo governo Vargas (1951-1954)	19
A crise política	20
Café Filho, Carlos Luz e o “contragolpe preventivo” de Lott	22
3.3. O governo Juscelino Kubitschek (1956-1960)	23
A construção de Brasília.....	25
Efeitos da modernização.....	25
“Varre, varre vassourinha”	26
3.4. O governo Jânio Quadros (1961).....	27
3.5. O governo João Goulart (1961-1964)	28
As reformas de base	29
A crise do governo Goulart	29
4. Lista de Exercícios.....	31
5. Gabarito	29
6. Lista de Exercícios Comentada	47
7. Considerações finais.....	70
8. Referências.....	71



1. Introdução

Olá pessoal!

Seja bem-vindo ao nosso penúltimo módulo do curso de História do Estratégia Militares!

Aqui falaremos sobre dois períodos da nossa História: a Era Vargas (1930-1945) e o período democrático (1945-1964), chamado por alguns de Era Populista. Diferentemente do que vimos na aula anterior, aqui é importante que você compreenda os principais aspectos de cada um dos governos, pois essa é a abordagem dada pelo **Colégio Naval**!

Bons estudos!
Prof. Marco Túlio

2. A Era Vargas (1930-1945)

A Era Vargas subdivide-se em três períodos:

- **O governo provisório (1930-1934):** momento em que Vargas governa arbitrariamente até ser promulgada uma nova Constituição para o país. É marcado pelo embate entre liberais e tenentes que participaram da Revolução de 1930 e pela deflagração da Revolução Constitucionalista de 1932.
- **O governo constitucional (1934-1937):** período liberal-democrático em que o poder Executivo é limitado pela Carta de 1934. Inspiradas nas experiências totalitárias vividas à época pelos países da Europa, surgem no país a Ação Integralista Brasileira (AIB) e a Aliança Nacional Libertadora (ANL).
- **O Estado Novo (1937-1945):** A partir da outorga da Carta de 1937, Vargas instaura uma ditadura no Brasil.



**Governo Provisório
(1930-1934)**



**Governo
Constitucional
(1934-1937)**



**Estado Novo
(1937-1945)**

2.1. O GOVERNO PROVISÓRIO (1930-1934)

Com a vitória das forças que compunham a Revolução de 1930, Getúlio Vargas assumiu o poder em caráter provisório, no dia 11 de novembro de 1930. Deu-se início a um **processo de centralização política** no país, a partir da dissolução do Congresso Nacional e das casas legislativas estaduais e municipais, da proibição dos governos estaduais de contraírem empréstimos no exterior e da limitação dos gastos contraídos com as Forças Públicas de cada estado, que também não poderiam ser equipadas com armamentos pesados.

A exceção de Minas Gerais, cujo governador havia apoiado a chamada Aliança Liberal, todos os governadores estaduais foram substituídos por ex-tenentes que apoiaram a Revolução de 1930. Um deles, Juarez Távora, passou a controlar doze estados que iam do Espírito Santo até o Nordeste, o que o fez ficar conhecido como “Vice-Rei do Norte” entre seus opositores. Em São Paulo, Estado derrotado pelas forças revolucionárias de 1930, a nomeação de um tenente pernambucano para governar o estado gerou atritos entre o governo federal e as elites locais.

Apesar de contemplados pelo novo governo, os militares tenentistas estavam longe de estarem satisfeitos. Também se encontrava no poder a chamada “**dissidência oligárquica**”, grupo de políticos que participaram dos governos da chamada “República Velha”, mas que também integraram ao movimento que deu fim ao período. Para os militares que promoveram os levantes da década de 1920, a continuidade das elites “carcomidas” no poder representava um risco ao processo revolucionário. Para os oligarcas, era preciso recuperar o quanto antes a normalidade por meio da criação de uma nova Constituição. A seguir, um resumo sobre os dois grupos que apoiaram a ascensão de Vargas ao poder:

Dissidência Oligárquica

- Defendiam a necessidade de superar os “vícios” da Primeira República a partir da convocação imediata de eleições livres, da elaboração de uma nova Constituição e da garantia de plenas liberdades civis.
- Em São Paulo, essas ideias eram defendidas principalmente pelos políticos ligados ao Partido Democrático (PD), e compartilhadas por parcelas das classes médias.

Tenentes

- Composto principalmente por jovens oficiais das Forças Armadas e vinculados ao Clube Três de Outubro, desejosos que o Brasil fosse transformado em um país moderno.
- Julgam necessário o prolongamento do governo provisório de Vargas, amparado por um conjunto de técnicos não políticos dispostos a fazer reformas profundas.

O novo governo se iniciava com a necessidade de enfrentar as consequências da quebra da Bolsa de Nova York, que impactou negativamente as exportações do principal produto brasileiro: o café. Para isso, buscou-se a diminuição da autonomia que os estados até então possuíam para conduzirem suas próprias diretrizes econômicas, concentrando a política cafeeira no Conselho Nacional do Café, criado em 1933 e vinculado ao governo federal, posteriormente substituído pelo Departamento Nacional do Café. Medidas tomadas na Primeira República também foram reproduzidas pelo governo provisório para beneficiar os cafeicultores, que compra e incinera o excedente de produção das lavouras com o intuito de fazer diminuir o declínio do preço do produto, além de iniciar novos acordos de venda com países da Europa Central.



A questão social

A questão social também foi uma prioridade de Getúlio Vargas, tema até então relegado ao Ministério da Agricultura e tradicionalmente negligenciado durante a Primeira República. Observador do crescimento das entidades sindicais nas últimas décadas, o novo presidente buscou torná-las base de apoio de seu governo, a partir do reconhecimento de antigas reivindicações do movimento trabalhista. As primeiras medidas para isso são tomadas ainda em 1930, quando é permitida a reativação dos sindicatos que haviam sido fechados anteriormente e a formação de novos. No mesmo ano é **criado o Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio**, pasta que foi primeiramente ocupada pelo político gaúcho Lindolfo Collor. A partir daí o Estado tomava para si o papel de mediador das relações entre empregadores e empregados, fiscalizando as condições de trabalho nas empresas, mediando conflitos e elaborando a legislação trabalhista.

A Revolução Constitucionalista de 1932

A Revolução de 1930 representou uma grave derrota para a elite cafeeira e o fim da chamada “política dos governadores”. Em São Paulo, a velha oligarquia se encontrava insatisfeita com João Alberto, tenente nomeado por Vargas para o governo do estado, enquanto os membros do Partido Democrático (PD), que haviam apoiado Vargas na Revolução de 1930, duvidavam que fosse cumprida a promessa de se convocar uma Assembleia Constituinte para o país.

Diante deste quadro, políticos do PD e lideranças políticas do Partido Republicano Paulista (PRP) iniciam em julho de 1932 uma revolta armada intitulada Revolução Constitucionalista. Adotando um discurso de exaltação da identidade paulista, o movimento mobilizou as elites e classes médias daquele estado: homens se alistaram para combater nas trincheiras as tropas enviadas por Vargas, enquanto mulheres se engajaram em campanhas de doação de joias para angariar os fundos para os rebeldes. Em alguns cartazes de propaganda, a Revolução era representada pela sigla MMDC, composta pelas iniciais de quatro estudantes assassinados quando tentavam invadir um jornal tenentista: Martins, Miragaia, Dráusio e Camargo.

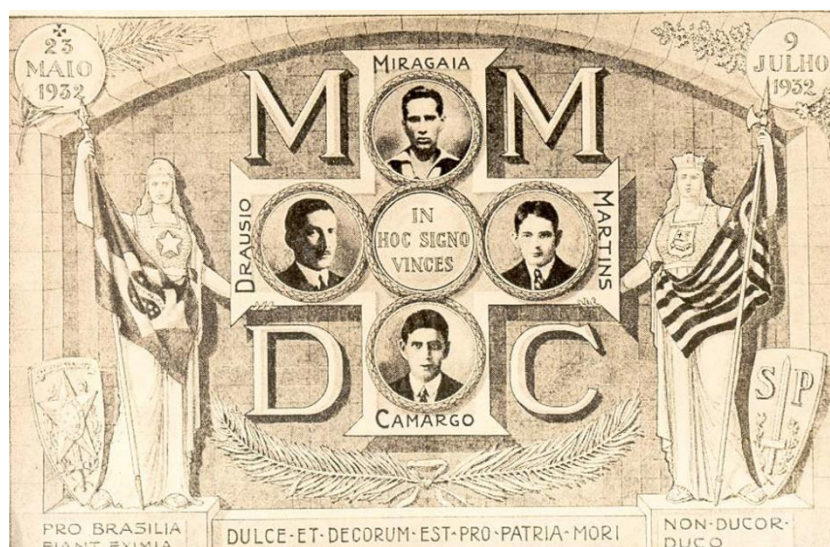


Figura 1 - MMDC, uma homenagem a Martins, Miragaia, Dráusio e Camargo.

Fonte: Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo.

Sem conseguir angariar o apoio efetivo de Minas Gerais e do Rio Grande do Sul, estados que também se encontravam insatisfeitos com o governo provisório, a guerra civil foi estendida até outubro de 1932, quando os paulistas assinaram sua rendição. Apesar da derrota, o objetivo maior da Revolução foi cumprido por Vargas, que fez realizar **eleições para a Assembleia Constituinte em maio de 1933**. O governo federal também buscou apaziguar os ânimos dos paulistas, assumindo os títulos emitidos pelos bancos para financiar o movimento de 1932.

O Código Eleitoral (1932)

Em 24 de fevereiro de 1932 Vargas mandou publicar o novo Código Eleitoral para o país, que estabelecia o **voto secreto** para todo o país. Além disso, pela primeira vez eram estendidos direitos políticos **às mulheres** (sufrágio universal), até então excluídas do processo eleitoral. Isso significava não somente o direito de voto, mas também de se candidatarem.

O Código Eleitoral também implantava a representação classista, ou seja, os sindicatos profissionais, tanto patronais quanto de empregados, elegeriam deputados com as mesmas prerrogativas que os demais.



Centro de Memória/TSE

Figura 2 - Eleitora deposita seu voto na urna. Fonte: Senado Federal.

A Constituição de 1934

Em 16 de julho de 1934 foi promulgada a segunda Constituição da República, o que dava início ao período constitucional da Era Vargas. Algumas de suas disposições já haviam sido instituídas antes, conforme veremos a seguir:

- **o voto secreto** – isso representou uma diminuição significativa das fraudes eleitorais.
- **o voto feminino** – era confirmado o direito de voto às mulheres, mas permaneciam excluídos os analfabetos, mendigos e militares até o posto de sargento.
- **a Justiça Eleitoral** – criado um ramo do poder Judiciário para apurar os processos eleitorais, o que diminuía a corrupção e as fraudes eleitorais.
- **os direitos trabalhistas** – eram reconhecidos aos trabalhadores o direito ao salário mínimo, jornada de trabalho de até 8 horas diárias, férias anuais remuneradas, indenização na demissão sem justa causa, entre outros. Foi proibido o trabalho de menores de 14 anos.
- **o nacionalismo econômico** – as riquezas naturais do país, como jazidas mineiras e quedas d'água, foram vistas como propriedade nacional e só poderiam ser exploradas pela iniciativa privada mediante concessão estatal.
- **ensino primário obrigatório**, a se gerido pelo Ministério da Educação e Saúde, criado em 1930.
- **a eleição indireta do primeiro presidente** – Getúlio Vargas foi eleito pelos membros da Assembleia Constituinte, sendo estabelecida a duração de quatro anos de mandato. Além disso, o cargo de vice-presidente foi extinto.ⁱ

2.2. O GOVERNO CONSTITUCIONAL (1934-1937)

Adotando uma orientação liberal, a Constituição promulgada em 1934 frustrava o poder exercido arbitrariamente por Vargas até então: colocou o Executivo sob fiscalização do Legislativo, retirou-lhe a possibilidade de substituir o Congresso na feitura das leis e limitou o mandato do presidente em quatro anos, sem direito a reeleição.

O texto constitucional instaurava no Brasil uma **ordem liberal-democrática**, que caminhava em sentido oposto às alternativas radicais adotadas por nações da Europa. Como vimos em nosso módulo anterior, a partir da crise de 1929 as ideias liberais e democráticas são suplantadas por regimes de caráter autoritário em países como Alemanha, Portugal e Espanha, todos influenciados pelo Partido Nacional Fascista fundado por Benito Mussolini na Itália em 1919. À esquerda, uma ditadura do proletariado havia se instaurado na União Soviética como etapa para que se alcançasse posteriormente uma sociedade sem classes, mas a influência de Joseph Stálin foi preponderante para que ali também fosse implantada uma experiência totalitária.

Essas experiências vivenciadas pela Europa encontravam repercussão no Brasil, onde alguns teóricos e políticos se dispunham a adaptá-las à realidade política nacional. Surgem no país movimentos de massa e de caráter ideológico, favoráveis ao fortalecimento do poder central e da implantação de um Estado interventor – contrários, portanto, aos valores liberais.

Integralistas X Aliancistas

Em 1932, diversos pequenos grupos e partidos políticos de direita fundiram-se na **Ação Integralista Brasileira (AIB)**, organização liderada por Plínio Salgado, Miguel Reale e Gustavo Barroso. Ele pode ser considerado o primeiro partido político de massas do país, chegando a possuir entre 500 e 800 mil filiados, quando a população brasileira era de 41,5 milhões de habitantes. Boa parte de seus membros pertenciam às classes médias urbanas que não se sentiam representados pelas oligarquias regionais, incluindo funcionários públicos, profissionais liberais, jornalistas, médicos, professores, padres, militares e pequenos agricultores. Também teve apoio do clero e da alta hierarquia militar.

Influenciada pela experiência **fascista** da Itália, a AIB mostrou-se defensora da implantação de um governo ditatorial ultranacionalista, quando o pluralismo partidário seria dissolvido em nome de um único partido de massas que conduziria o Estado. O movimento possuía um viés antiliberal, contrário à existência de direitos individuais invioláveis pelo Estado; e anticomunista, que negava a existência de classes sociais e a realização de uma revolução.

O lema dos integralistas era **“Deus, Pátria e Família”**, que sintetiza algumas de suas ideias e influências. Falemos um pouco delas:

- A colocação da palavra *Deus* antes dos demais valores defendidos pelo movimento denota a forte religiosidade católica dos membros do movimento.
- A palavra *Pátria* significa não somente a valorização do sentimento nacional, mas a defesa de um Estado integral, que suplantaria as diferenças existentes em seu interior.
- Já a palavra *família* sugeria o reconhecimento dessa instituição como parte do Estado.



O movimento apostou no uso de vários símbolos e imagens para conquistar a adesão dos cidadãos: a letra grega sigma (Σ), utilizada na matemática para sinalizar a somatória de termos, é adotada pelos seus partidários para sugerir que o movimento abolia as diferenças ideológicas em nome de um Estado integral. Inspirados nos camisas-negras do fascismo italiano, apareciam em desfiles e comícios uniformizados com camisas verdes, saudando uns aos outros com o braço direito em riste, enquanto pronunciavam a expressão “Anauê!”, que em tupi significava “você é meu irmão”.

Outra organização atuante durante o governo constitucional de Vargas foi a **Aliança Nacional Libertadora (ANL)**, liderada pelo ex-tenente Luís Carlos Prestes, que aderira ao Partido Comunista em 1930. Reunindo partidos, sindicatos e associações, o movimento aliancista defendia a ampliação do regime democrático e o combate aos movimentos fascistas, os latifúndios e o imperialismo externo.

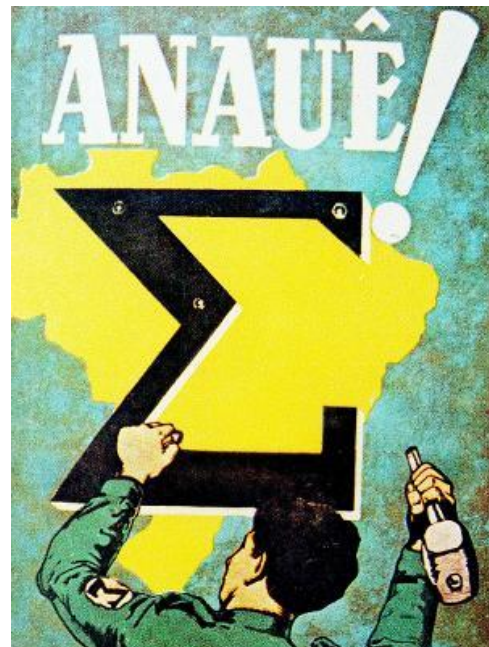


Figura 3 - Cartaz integralista de 1935.

Apesar desse discurso, Prestes mantinha-se secretamente ligado com a Internacional Comunista (IC) e Moscou para pôr em prática um plano de destituição do governo Vargas, processo que promoveria uma revolução no país e alinharia o país a União Soviética. Em julho de 1935, um manifesto foi divulgado para incitar a derrubada do governo e defender a supremacia política da ANL. Em virtude disso, o governo de Vargas viu a oportunidade de declarar a ilegalidade a ANL.

Mesmo recebendo críticas de correligionários e com os reveses sofridos, Prestes e alguns companheiros deram prosseguimento às ações para depor o presidente Vargas. Em novembro de 1935, em Natal, capital do Rio Grande do Norte, teve início a insurreição liderada por Prestes, com ecos em quarteis do Recife e no Rio de Janeiro.

Militarmente desorganizado e sem encontrar apoio dos operários, o movimento foi rapidamente sufocado pelas tropas governamentais, e seus integrantes perseguidos. Em março de 1936, Prestes e sua companheira, a militante judia Olga Benário, foram presos. Apesar de grávida, Olga seria entregue aos nazistas alemães pelo governo brasileiro pouco tempo depois, e executada em um campo de concentração alemão.

Apesar de derrotada, a **Intentona Comunista** foi utilizada como pretexto para o regime assumisse feições mais autoritárias. As eleições presidenciais, agendadas para 1938, se aproximavam, mas Vargas não se mostrava nem um pouco disposto a sair da cadeira presidencial. Contudo, para que pudesse cancelar o pleito eleitoral e golpear as instituições democráticas, precisava de um acontecimento que gerasse forte comoção na opinião pública.

Em 30 de novembro de 1937, um suposto plano de implantação do comunismo no país foi divulgado, no qual um judeu de nome Cohen arquitetava a organização de uma greve geral, ataques a prédios públicos, saques e depredações. Alimentados pelo fervor anticomunista que tomava o país, o Congresso e a imprensa legitimaram o cancelamento das eleições e a permanência de Vargas no poder. O **plano Cohen**, como ficaria conhecido o pretexto para o golpe, só foi desmentido em 1945 por Góes Monteiro, quando o regime ditatorial implantado pelo presidente perdia força.

2.3. O ESTADO NOVO (1937-1945)

Na noite do dia 10 de novembro de 1937, ao discursar para o programa de rádio Hora do Brasil, Vargas condenou a atuação dos velhos e novos partidos no país, que segundo ele, não representavam as necessidades do povo e ameaçavam levar o Brasil à uma guerra civil. Devido a isso, informava que a partir daquele dia instalava-se um “regime forte, de paz, de justiça e de trabalho”, substituindo a Constituição de 1934 por outra outorgada pelo próprio governo.

Conhecida como “Polaca” devido à sua inspiração em textos constitucionais fascistas, incluindo o da Polônia, a nova Carta foi elaborada pelo ministro da Justiça, Francisco Campos, e implantava uma **ditadura no Brasil, autointitulada Estado Novo**. A partir daí, foram considerados extintos os poderes legislativos federal, estaduais e municipais, cabendo ao próprio Executivo a aprovação de novas leis.

Em dezembro de 1937, foi a vez dos partidos políticos serem dissolvidos, o que levou membros da AIB a tentarem tomar o palácio presidencial e depor o ditador. O *putsch integralista*, como ficaria conhecida a tentativa de golpe, não foi bem-sucedido, sendo oito camisas-verdes capturados e sumariamente mortos pelo Exército.

Para enquadrar aqueles considerados inimigos do regime – em especial os comunistas – o Estado Novo se utilizou da **Lei de Segurança Nacional (LSN)**, que ditava as condutas consideradas afrontosas à ordem política e social, e do **Tribunal de Segurança Nacional**, instância onde esses casos eram julgados. Decretava-se o estado de emergência, no qual o governo se autorizava a invadir casas, prender pessoas, julgá-las sumariamente e condená-las.

Tortura durante o Estado Novo

Em 1947, quando o Brasil já havia retomado os rumos do liberalismo democrático, o jornalista David Nasser publicou a obra *Falta Alguém em Nuremberg*, resultado de uma investigação sobre os crimes políticos cometidos pela ditadura de Vargas. O título do livro fazia referência aos julgamentos dos nazistas na cidade alemã de Nuremberg após a Segunda Guerra Mundial, onde foram relatados diversos crimes bárbaros cometidos pelos membros da cúpula de Hitler. Para Nasser, o “alguém” que faltava nesses tribunais era o capitão Filinto Müller, chefe da polícia política de Vargas no Rio de Janeiro e autor confesso de uma série de arbitrariedades.

Leia o parágrafo do prefácio do livro:

As atrocidades praticadas no Brasil pela polícia política do Capitão Filinto Strubling Müller excederam, em alguns pontos, as torturas infligidas pela Gestapo aos judeus, antinazistas e prisioneiros aliados. Difícil é comparar a maldade com a maldade, a barbaria com a barbaria, o perverso com o perverso. Os nazistas alemães retiraram a pele tatuada dos condenados para o fabrico de “abat-jours”. Os policiais brasileiros esmagavam testículos com uma espécie de alicates, a que chamavam pelo diminutivo de “anjinho”, corruptela de Higino, nome do escrevente da Polícia que os inventou. Os nazistas alemães matavam seus presos e faziam sabão com os cadáveres. Os policiais brasileiros do Sr. Getúlio Vargas enfiavam arames nos ouvidos dos presos. Os nazistas alemães faziam experiências científicas com os recolhidos aos campos de concentração. Os policiais brasileiros enfiavam arames na uretra dos presos e, com um maçarico,

aqueciam esses arames até ficarem em brasa. Os nazistas alemães executavam os presos em câmaras de gás. Os policiais brasileiros apertavam o crânio dos presos até que eles morressem ou enlouquecessem.

NASSER, David. Falta alguém em Nuremberg. 4ª ed. Rio de Janeiro: Edições do Povo, 1966. p. 5.

Trabalhismo e propaganda

Com o Estado Novo, Vargas dava continuidade ao processo de **centralização política** iniciado em 1930, se apresentando como alguém capaz de conciliar os interesses de todas as classes sociais e eliminar os conflitos entre elas. A sociedade não seria mais representada pelos partidos políticos, extintos em dezembro de 1937, mas por lideranças dos sindicatos que representavam cada categoria de trabalho. Dessa forma, se até então poderiam coexistir, por exemplo, diversos sindicatos de padeiros e ferroviários, a partir de 1939 o governo eliminava o pluralismo sindical e impunha o sindicato único para cada profissão.

A essa forma de organização da sociedade por meio de associações coletivas damos o nome de **corporativismo**, que no Brasil foi acompanhada por um discurso de valorização do trabalhador disciplinado, colaborador para o bem comum da nação.

Encarados como órgãos vinculados ao Ministério do Trabalho, os sindicatos foram esvaziados de lideranças de esquerda, incitadoras de greves e defensoras da luta de classes, afinal o Estado Novo pregava a cooperação entre elas. Na prática, essas organizações atuavam no período como meras associações de lazer e assistencialismo, com dirigentes que representavam mais os interesses do Estado que os de sua própria categoria – chamados de “pelegos”, em referência a uma manta que se coloca sob a sela dos cavalos para amortecer o impacto causado pelo cavalgar do cavaleiro. Em outras palavras, o dirigente sindical tinha a receita garantida mesmo que tivesse poucos filiados, não precisando efetivamente lutar por eles. Era melhor fazer a vontade das autoridades e garantir a verba, diminuindo a capacidade de reivindicação da classe trabalhadora.

Em 1939, foi organizada a Justiça do Trabalho, e em 1943, promulgada a **Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT)**, que reunia toda a legislação trabalhista existente até então. Os empresários protestaram porque viam nisso aumento de custos, mas as medidas trouxeram uma atitude mais compassiva dos trabalhadores, sem gerar as perdas imaginadas pelos seus patrões. Essa legislação enquadrava-se em um contexto mais amplo que não permitia o sindicalismo livre e atuante em favor de seus associados, os trabalhadores. Por meio dela, Vargas apresentava-se perante a nação como



Figura 4 - Propaganda do Estado Novo: trabalhismo e getulismo se confundem no cartaz.

o “pai dos pobres” devido às mudanças que seu governo empreendeu sobre a vida dos trabalhadores urbanos.

O governo destacava a instituição da carteira de trabalho, do direito às férias, a igualdade salarial entre homens e mulheres, a regulamentação da jornada de trabalho de 8 horas e a participação do governo na administração do sistema previdenciário. Apesar de não atingir um grande número de trabalhadores, a existência de um sistema que regulamentava as relações entre patrões e empregados foi um trunfo de Getúlio Vargas que lhe garantiu apoio por sinalizar, aos que não tinha acesso a esses bens e benefícios, que no futuro eles também poderiam usufruir desses direitos. Dessa forma, o regime ditatorial buscava fincar bases entre os trabalhadores, elencando o **trabalhismo como ideologia** de Estado.

Com o golpe e o fortalecimento do poder presidencial de Getúlio, as manifestações políticas foram proibidas. O governo criou o **Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP)**, que exaltava publicamente os atos governamentais. O DIP atuava em duas direções:

- a **repressora**, com forte censura e controle das informações,
- e a **propagandística**, com a difusão de uma suposta “cultura nacional” que significava a valorização de princípios defendidos por Vargas e a vinculação da imagem de seu governo como um “Estado Novo”, que estabelecia as bases para o desenvolvimento do país.

A censura foi sentida em diferentes jornais da época. O jornal *Estado de São Paulo*, por exemplo, sob controle direto do DIP, publicava editoriais exaltando o espírito conciliador do ditador. Um deles dizia que Vargas era “homem sem ódio e sem vaidade, dominado pela preocupação de fazer o bem e servido por um espírito de tolerância exemplar, sistematicamente devotado ao serviço da Pátria”. Inúmeros folhetos de propaganda enaltecendo o caráter conciliador de Vargas e sua faceta de “protetor dos pobres” foram produzidos pelo DIP e distribuídos nos sindicatos, escolas e clubes. Cartilhas foram especialmente preparadas para os jovens.



Figura 5 - Culto a imagem de Vargas na celebração dos dez anos de seu governo. Fonte: Arquivo Nacional.

O rádio era um dos principais instrumentos de propaganda, e o governo federal apoiava financeiramente rádios que o exaltassem. Ele integrava o país e levava a voz de Getúlio, suas ideias e valores, a todo o Brasil. Era um presidente que “conversava” com o povo, sobretudo durante a *Hora do Brasil*, programa obrigatório em cadeia nacional que relatava os feitos do governo.

Ao mesmo tempo, os programas radiofônicos revelavam cantoras e cantores, os grandes ídolos nacionais da época. Emilinha Borba, Marlene, Carmen Miranda e muitos outros encantavam

brasileiros e arrebatavam fãs por todo o país. As radionovelas mobilizavam o Brasil, seguidas religiosamente por uma imensa multidão. A primeira radionovela transmitida foi em 1941, chamada *Em busca da felicidade*.

Os comícios, outra forma de divulgação varguista, reuniam milhares de pessoas, e tinham como objetivo exaltar o sentimento cívico. Assim, baseando-se no culto personalista, Getúlio incentivava o culto à sua personalidade desenvolvidas pelo Estado, se apresentando como um líder das massas.

A política econômica estadonovista

Desde sua ascensão, em 1930, Vargas dera início a uma política econômica pautada no **intervencionismo**, demonstrando grande interesse em iniciar um projeto de industrialização do país conduzido pelo Estado. O poder Executivo intervinha na economia e estimulava a industrialização, concedendo créditos e adotando políticas protecionistas - postura estimulada pela conjuntura externa.

Vargas investiu na chamada **indústria de base (ou indústria pesada)**, setor pouco atraente para o capital privado, mas necessário para o desenvolvimento dos demais. Durante seu governo, foram criadas a Companhia Siderúrgica Nacional, fundada oficialmente em 1941, a Usina Volta Redonda, a Companhia do Vale do Rio Doce (para transportar o minério extraído de Minas). Também foi criado o Conselho Nacional do Petróleo (CNP), para controlar o refinamento e distribuição do combustível.



Figura 6 - Construção da usina de Volta Redonda, da Companhia Siderúrgica Nacional. Fonte: Memorial da Democracia.

O Brasil na conjuntura da Segunda Guerra Mundial

Embora Vargas e militares da alta cúpula do Estado Novo nunca tivessem escondido sua admiração pelos regimes totalitários do Eixo (Alemanha e Itália), o governo optou pela **neutralidade** no momento de eclosão da Segunda Guerra Mundial, com o intuito de obter vantagens político-econômicas com o conflito.

ESCLARECENDO!



A Segunda Guerra Mundial foi um conflito que se estendeu entre os anos de 1939 e 1945, envolvendo a maior parte das nações do mundo. Dois blocos de alianças militares foram formados: de um lado, Alemanha, Itália e o Japão, principais representantes do **Eixo**, enquanto Grã-Bretanha, França, União Soviética e Estados Unidos lideraram o bloco dos **Aliados**.

A partir de 1941, por meio de acordos internacionais, o Brasil se comprometeu a fornecer borracha e minério de ferro para as potências Aliadas, além de permitir que os norte-americanos instalassem uma base aeronaval na costa do Nordeste. Em troca do alinhamento, o Brasil garantiu dos Estados Unidos um empréstimo para que pudesse ser financiada a **construção da Usina Siderúrgica em Volta Redonda** (RJ), que representava um grande passo para a industrialização do país.

A aproximação do Brasil com os Aliados rendeu represálias da Alemanha. Entre fevereiro e agosto de 1942, cerca de 18 embarcações brasileiras foram atacadas por submarinos alemães, matando cerca de 607 pessoas. Multidões indignadas saíram às ruas para exigir a entrada do Brasil na guerra, desafiando a censura às manifestações públicas imposta pelo Estado Novo.

Em 21 de agosto de 1942, o Brasil declarou oficialmente guerra contra às potências do Eixo. Até então, dizia-se que era mais fácil uma cobra fumar do que o Brasil ir à guerra, mas a entrada do país no conflito deu origem à expressão *“a cobra vai fumar!”*. Dois anos depois, 23.3334 soldados, chamados de “pracinhas”, foram enviados para lutar na Itália ao lado dos Aliados. Juntos, eles formavam a **Força Expedicionária Brasileira**, contingente comandado pelo general Mascarenhas de Moraes. A FEB foi incorporada ao 5º Exército norte-americano, chefiado pelo general Clark, e se destacou em vitórias contra os nazistas nas batalhas de Castelnuovo, Montese e principalmente **Monte Castelo**.



Figura 7 – O bem-humorado emblema da Força Expedicionária Brasileira (FEB).



A Segunda Guerra Mundial também contou com a participação de 350 voluntários da **Força Aérea Brasileira (FAB)**, atuante em 445 missões na Europa de destruição de aviões, malhas férreas e depósitos de munições e combustíveis. Os aviadores adotaram como grito de guerra a expressão *“Senta a pua!”*, e tinham como símbolo o avestruz, animal que atinge grande velocidade e que se dizia ser capaz de comer qualquer comida – em referência a necessidade dos brasileiros de se alimentarem das insossas rações disponibilizadas pelos norte-americanos.



A queda do Estado Novo

Para os opositores de Vargas, a posição adotada pelo Brasil diante da Segunda Guerra Mundial era muito contraditória: brasileiros eram enviados para lutar em favor do ideal democrático ao lado dos Aliados na Europa, ao mesmo tempo em que o Estado Novo mantinha um viés autoritário dentro de seu próprio território, muito semelhante aos países do Eixo que eram combatidos no conflito.

Em outubro de 1943, 92 membros da elite política, econômica e cultural do estado de Minas Gerais assinam o **Manifesto dos Mineiros**, documento que reivindicava o retorno da democracia representativa e a restauração das liberdades individuais. Apesar do tom moderado adotado pelo texto, o Estado Novo tratou de punir rapidamente seus signatários, exonerando ou aposentando compulsoriamente aqueles que eram servidores públicos, enquanto instituições privadas foram pressionadas a demitir seus empregados envolvidos.

Conforme os rumos da guerra sinalizavam para a vitória das democracias liberais sobre os países totalitários, aumentam no interior do Brasil as manifestações contra a ditadura Vargas. No início de 1945 é organizado o **I Congresso Nacional de Escritores**, reunião que contava com intelectuais renomados que reivindicam a liberdade de pensamento e a realização de eleições diretas e secretas.

Pouco tempo depois do evento, o jornal *Correio da Manhã* desafiou a censura do DIP ao publicar uma entrevista de José Américo de Almeida, político paraibano que havia sido cogitado à presidência nas eleições agendadas para 1938, mas canceladas por Vargas após a implantação do Estado Novo. Mesmo sem fazer críticas diretas ao ditador, José Américo dizia-se contrário à sua candidatura em uma eleição futura, anunciando que as forças políticas da oposição já tinham um nome favorito para a presidência da República, divulgado no mesmo dia pelo jornal *O Globo*: o **major-brigadeiro Eduardo Gomes**, figura conhecida pelo país por ser um dos únicos sobreviventes Revolta dos 18 do Forte de Copacabana, em 1922.

Getúlio Vargas percebia que o seu governo chegava ao seu momento final, e para garantir a sua sobrevivência política, bem como a de seus aliados, seria preciso controlar a transição da ditadura para a democracia. Após convocar as eleições para dezembro de 1945, centenas de presos políticos receberam o perdão do regime no mês de abril, entre eles o comunista **Luís Carlos Prestes**, conhecido como “Cavaleiro da Esperança” e que contava à época de imensa popularidade. A decisão atendia aos clamores da **campanha pela anistia**, movimento que organizou grandes comícios nas ruas das capitais e foi fortemente apoiado pela imprensa. Vargas ainda tomou outra medida para buscar o apoio dos “vermelhos”: **restabeleceu as relações diplomáticas com a União Soviética**, naquele momento vista como aliada do Brasil na luta contra o nazifascismo.

Sinalizando caminhar para a reabertura, o Estado Novo permitiu que os partidos políticos fossem reorganizados, desde que tivessem caráter nacional. Desta forma, impedia-se o retorno de organizações de atuação regional como nos tempos da Primeira República, devendo cada partido abranger vários estados do país. Para cumprir esta exigência, os setores contrários ao Estado Novo se reúnem na **União Democrática Nacional (UDN)**. O candidato à presidência lançado pelo partido, o brigadeiro Eduardo Gomes, rapidamente conquista o apoio da imprensa, das classes médias – sobretudo universitários –, de parte das Forças Armadas, intelectuais e homens de negócios, como banqueiros, empresários e industriais.

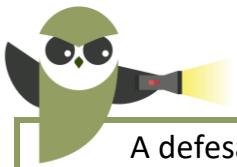


Enquanto a UDN tentava conquistar o apoio dos cidadãos contra o regime, Vargas autorizou a organização de um partido que reunisse a sua base apoiadora, o que incluía interventores, prefeitos, funcionários públicos, grandes proprietários, industriais e empresários. O **Partido Social Democrático (PSD)**, nome dado à nova legenda, lançou no mesmo ano o nome do **general Eurico Gaspar Dutra** à presidência, ex-ministro da Guerra que havia conquistado visibilidade durante a participação do país na Segunda Guerra.

As candidaturas dos militares, no entanto, despertavam pouca simpatia entre as classes trabalhadoras, que pela primeira vez participariam de maneira expressiva em um processo eleitoral. Para esses novos cidadãos, a saída de Vargas da presidência seria acompanhada por um retrocesso nos direitos sociais conquistados durante o seu governo, sendo necessária a proteção de sua imagem dos ataques da oposição e a garantia de sua permanência no poder.

É dessa insatisfação com os rumos da redemocratização que surgiu o **queremismo**, movimento de caráter popular organizado em várias capitais do país que tinha como lema “Queremos Getúlio”, e atuava através da organização de comícios, abaixo-assinados e comitês de bairro, ou mesmo desarticulando manifestações da UDN. Algumas de suas atividades contavam com apoio financeiro do Ministério do Trabalho e a participação de membros do **Partido Comunista Brasileiro (PCB)**, de volta à legalidade e dirigido por Prestes.

ESCLARECENDO!



A defesa da continuidade de Vargas pelos queremistas ocorria não somente pelas evidentes melhorias de vida obtidas pelo povo a partir de 1930, mas também pela valorização da imagem do trabalhador durante o seu governo. Para resumir, pode-se dizer que o queremismo era guiado por duas ideias: o **trabalhismo**, projeto político que estabeleceu novas relações entre Estado e a classe trabalhadora ao intervir na questão social do país, e o **getulismo**, isto é, a exaltação do presidente que promovera esta transformação.

Visando manter sua influência entre as classes populares, Vargas também acompanhou de perto a criação de uma segunda legenda política, o **Partido Trabalhista Brasileiro (PTB)**, composto por lideranças sindicais e funcionários do Ministério do Trabalho, além de políticos e empresários ligados a ele.

Temendo que queremismo significasse uma tentativa de Vargas de se perpetuar no poder, o Exército, por meio dos comandantes Góis Monteiro e Eurico Gaspar Dutra, organizaram um golpe para derrubar Vargas em 29 de outubro de 1945. O ex-ditador passa a apoiar publicamente o candidato do PSD, formando uma aliança entre pessedistas e petebistas que se torna vitoriosa naquela eleição: com uma diferença de aproximadamente 1,2 milhão de votos do segundo colocado, o brigadeiro Eduardo Gomes, Eurico Dutra é eleito o primeiro presidente do período.

Embora afastado do poder pelos militares em 1945, Getúlio Vargas continua a se destacar como a figura central do cenário político do período que sucede o Estado Novo. Como naquele tempo a legislação eleitoral permitia que um político concorresse ao mesmo tempo para cargos distintos e em diferentes estados, ainda naquele ano o ex-ditador foi eleito senador pelos estados do Rio Grande do Sul e São Paulo, e deputado federal pelos estados do Rio Grande do Sul, São Paulo, Distrito Federal, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Bahia e Paraná.

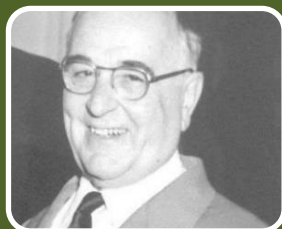


TOME
NOTA!



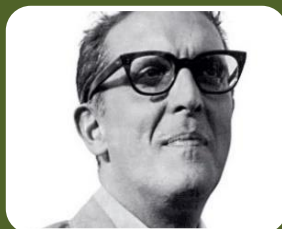
Partido Social Democrático (PSD)

- Formados por interventores, prefeitos, e outros setores ligados ao Estado Novo.
- Perfil centrista e pragmático
- Algumas lideranças: Juscelino Kubitschek, Eurico Dutra



Partido Trabalhista Brasileiro (PTB)

- Organizado pelo Ministério do Trabalho, com o apoio de lideranças sindicais.
- Possui como bandeiras o getulismo e o trabalhismo.
- Algumas lideranças: Getúlio Vargas, João Goulart, Leonel Brizola.



União Democrática Nacional (UDN)

- Criado por setores de oposição ao Estado Novo, incluindo políticos, militares, empresários, intelectuais e estudantes.
- Possui um discurso fortemente antigetulista, além de defender a implantação de um projeto político liberal no país.
- Algumas lideranças: Carlos Lacerda, Afonso Arinos, brigadeiro Eduardo Gomes.

3. A experiência democrática (1945-1964)

O período iniciado após o ano de 1945 e que se estende até o golpe de 1964 pode ser considerado como a **primeira experiência democrática do Brasil**, marcada por uma participação de cidadãos das classes médias e baixas nos processos decisórios em números até então nunca visto em nossa história. Para se ter uma ideia, em 1933 o número de eleitores registrados no país era de apenas 1,5 milhão da população adulta, enquanto em 1945 o número de votantes foi de 7,5 milhões. Esse aumento do número de cidadãos, que se estende pelos 20 anos consecutivos, evidencia a implantação de uma democracia representativa no país. Há também um significativo alargamento dos direitos políticos, resultado do fortalecimento dos partidos políticos nacionais, da ampla liberdade de imprensa e da atuação menos restringida dos sindicatos.

A **Constituição de 1946** manteve as conquistas sociais obtidas no período anterior, somadas ao reconhecimento de direitos civis valorizados pelo liberalismo (liberdade de manifestação de pensamento, de crença, de associação etc.), o direito de greve – desde que autorizada pela Justiça do Trabalho –, e de livre associação sindical. O voto passa a ser obrigatório para os brasileiros maiores de 18 anos, não sendo reconhecidos como aptos para votar os analfabetos e militares que estivessem prestando serviço militar obrigatório. Outra novidade apresentada pela Carta foi em relação ao mandato presidencial, que passa a ter duração de 5 anos.



Populista, eu?

O período situado entre os anos de 1930 e 1964 no Brasil foi classificado por muitos historiadores e cientistas sociais como marcado pelo populismo, estilo de governo baseado na manipulação dos trabalhadores por uma liderança carismática que buscava conciliar seus interesses com os das demais classes. Esse seria um fenômeno típico de países latino-americanos em processo de industrialização e urbanização crescentes, e foi utilizado para definir gestões como as do presidente Juan Domingo Perón, na Argentina, e de Lázaro Cárdenas, no México.

Já no Brasil, muitos políticos foram denominados como populistas: Juscelino Kubitschek, Jânio Quadros, João Goulart e principalmente Getúlio Vargas. Devido a vastidão de lideranças categorizadas com esse perfil na experiência democrática iniciada no país após 1945, alguns estudiosos passaram a denominá-la como **República populista**.

No populismo, os setores populares não são reconhecidos como sujeitos, mas objetos da ação de políticos profissionais, e por isso seriam constantemente enganados. Dessa forma, essas lideranças desmobilizam politicamente os trabalhadores, criando uma relação de dependência direta e afetiva.

Mais recentemente, alguns historiadores passaram a questionar o uso descontrolado do termo, que acabou por abarcar políticos com perfis de atuação muito distintos, mas que são acusados de demagogos. Para citar um exemplo atual, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o atual presidente Jair Messias Bolsonaro são lideranças constantemente acusadas de serem populistas pelos seus rivais na política e na imprensa, mas esses dificilmente os considerariam nomes com perfis semelhantes de atuação.

Diante disso, parece arriscado e impreciso o uso do termo populismo no estudo da história do Brasil, embora ele ainda seja bastante recorrente no debate político e em materiais de estudo desatualizados. Veja o que diz o historiador Jorge Ferreira sobre esses assuntos:

Mas, afinal, quem são os populistas? Difícil saber, pois depende do lugar político em que o personagem que acusa se encontra [...]. O populista[...] é o adversário, o concorrente, o desafeto. O populista é o Outro. Trata-se de uma questão eminentemente política e, muito possivelmente, político-partidária, que poderia ser enunciada da seguinte maneira: o meu candidato, o meu partido, a minha proposta não são populistas, mas o teu partido, o teu candidato e a tua proposta política, estes, sim, são populistas. Populista é sempre o Outro, nunca o Mesmo.

FERREIRA, Jorge. O nome e a coisa: o populismo na política brasileira. In: O populismo e sua história: debate e crítica. 3ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012. p. 124.

3.1. O GOVERNO DUTRA (1946-1950)

A gestão de Eurico Gaspar Dutra foi fortemente influenciada pela crescente tensão entre Estados Unidos e União Soviética, países que protagonizam a Guerra Fria nos anos seguintes. Em maio de 1947, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) decidiu pela **cassação do registro do Partido Comunista Brasileiro (PCB)**, alegando que a legenda não era uma organização nacional, mas operava como instrumento de Moscou. Com isso, os 14 deputados federais eleitos pelo partido perderam seus mandatos, mas a legenda se mantém operante na ilegalidade. Ainda em 1947, o governo decide **romper relações diplomáticas com a URSS**, alinhando o Brasil junto ao bloco dos países capitalistas, em especial os Estados Unidos.



Durante o governo Vargas, o Brasil obteve uma balança comercial superavitária, ou seja, o número de exportações superou o de importações, mas a política econômica iniciada por Dutra, pautada na abertura comercial e na pouca intervenção do Estado, consumiu as reservas cambiais do país em pouco mais de um ano.

Em 1947, o governo voltou atrás e prometeu maior atuação na economia a partir da tentativa de implantação do **Plano SALTE**, sigla cujas iniciais indicavam os eixos no qual o governo propunha investir recursos: saúde (S), alimentação (AL), transporte (T) e energia (E). Este planejamento dos gastos públicos, no entanto, não foi inteiramente cumprido, sendo abandonado em menos de um ano. Poucos projetos do Salte saíram do papel: o Hospital dos Servidores do Estado (Rio de Janeiro); um hospital em Salvador; a Rodovia Rio-Bahia; a Rodovia Rio de Janeiro-São Paulo; e a Usina Hidrelétrica de Paulo Afonso, no rio São Francisco.

“Bota o retrato do velho outra vez”

As negociações para a escolha do candidato para a sucessão de Dutra começaram ainda em 1948, dois anos antes das eleições presidenciais. Embora eleito por uma aliança entre PSD e PTB, partidos criados sob a influência da figura de Vargas no final do Estado Novo, o presidente buscou conduzir o seu mandato afastado de qualquer influência do ex-ditador, chegando inclusive a firmar um acordo interpartidário com a UDN, partido notoriamente antigetulista, enquanto afastava-se cada vez mais do PTB. Enquanto mantiveram-se aliados, PSD e UDN tentaram articular uma candidatura que agradasse os dois partidos, mas não obtiveram sucesso.

Quanto a Getúlio Vargas, embora eleito senador pelo seu estado natal, passara todo o seu mandato recluso em sua fazenda em São Borja (RS). Com a aproximação das eleições em 1950, seu nome passa a despontar como o principal candidato nos jornais e bastidores da política. Apoiando-se em sua imagem como “pai” do trabalhismo brasileiro, lança-se pelo PTB com o apoio do governador de São Paulo, Ademar de Barros, e por parte do PSD, que abandona a candidatura do mineiro Cristiano Machado. Já a UDN opta por repetir a estratégia utilizada em 1945, indicando novamente o nome do brigadeiro Eduardo Gomes.

A plataforma política de Vargas pode ser resumida em dois pontos. A primeira delas, o **nacionalismo**, era sustentado fazendo referência ao conjunto de obras públicas do Estado Novo voltadas para garantir a independência econômica do país frente aos demais países, como por exemplo a Companhia Siderúrgica Nacional e a Companhia Vale do Rio Doce. Vargas prometia dar continuidade ao seu projeto nacionalista abandonado por Dutra, defendendo a nacionalização das riquezas do subsolo e avanços na industrialização do país. Outro ponto pregado pelo candidato foi a implementação de **reformas sociais**, em especial a aplicação da legislação social criada em seu governo para os trabalhadores do campo. Sua ênfase na questão social virou tema da marchinha *Retrato do Velho*, de Haroldo Lobo e Marino Pinto, que dizia em seus versos iniciais:

*Bota o retrato do Velho outra vez,
Bota no mesmo lugar.
Bota o retrato do Velho outra vez,
Bota no mesmo lugar.
O sorriso do velhinho,
Faz a gente trabalhar.*



O “Velho”, no caso, era o próprio Getúlio Vargas, que no dia 3 de outubro de 1950 alcançava novamente à presidência da República, desta vez eleito com uma votação expressiva de 48,7% dos votos válidos. Seu novo governo, no entanto, se daria em condições muito distintas daquelas observadas anteriormente: sem poder recorrer ao silenciamento autoritário de seus opositores, o novo presidente teria que conviver com os ataques constantes da grande imprensa, além da ferrenha oposição feita pela UDN no Congresso.

Carlos Lacerda, deputado udenista e dono do jornal **Tribuna da Imprensa**, defenderia uma saída golpista caso o seu rival vencesse as eleições: “o sr. Getúlio Vargas, senador, não deve ser candidato à Presidência. Candidato, não deve ser eleito. Eleito, não deve tomar posse. Empossado, devemos recorrer à revolução para impedi-lo de governar”. Seu partido ainda tentaria inutilmente impedir sua posse junto ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE), alegando que Vargas não havia atingido a maioria absoluta dos votos, ou seja, 50% mais um voto – um requisito que não existia na lei eleitoral do período.

3.2. O SEGUNDO GOVERNO VARGAS (1951-1954)

Em um ato da campanha de 1950, Vargas afirmava que se eleito, em seu ato de posse o povo subiria com ele as escadas do Palácio do Catete, e permaneceriam no governo até o fim de seu mandato. Mas a promessa não seria cumprida: uma vez de volta ao poder, o presidente assume um tom moderado, distribuindo suas pastas ministeriais a fim de honrar os compromissos feitos com os partidos que o apoiaram durante a campanha. Para esse “ministério da experiência”, como foi chamado o seu conjunto de ministros, tentou-se inclusive atrair a UDN, que preferiu manter sua postura contrária ao governo.

Em 1951, Vargas encaminha para o Congresso o projeto de criação da Petróleo Brasileiro S.A., a **Petrobras**, empresa mista público-privada que se encarregaria da exploração do subsolo brasileiro. O assunto gerou ampla repercussão na imprensa e nas ruas, boa parte favorável a criação da empresa. Com um tom nacionalista, políticos, universitários, militares e trabalhadores integraram comícios nas capitais de todo o país em defesa da criação da empresa, protagonizando um movimento conhecido como **campanha do Petróleo**, que tinha como slogan: “O petróleo é nosso!”.

Não havia, contudo, consenso entre os chamados **nacionalistas**, já que os mais radicais se mostram favoráveis ao monopólio do Estado na prospecção do petróleo, sem a participação de capital estrangeiro. Essa era a orientação do Partido Comunista Brasileiro (PCB), que em tempos de Guerra Fria, mantinha um discurso contrário aos Estados Unidos, pressionando o governo através de manifestações inflamadas pelas ruas. Já a ideia de Vargas era mais moderada, permitindo que as refinarias que já fossem exploradas por empresas privadas assim permanecessem, além de também encarregá-las da distribuição do produto.



Figura 8 - Cartaz da campanha do Petróleo.

Por trás das posições acerca da exploração do petróleo, **dois projetos de país** tomavam forma no Brasil dos anos 1950. O nacionalista defendia um desenvolvimento econômico autônomo tendo o Estado como principal agente, cabendo a ele a limitar a evasão dos lucros de empresas internacionais obtidos no país e a adoção de medidas de caráter social.

Em oposição aos nacionalistas – radicais e moderados – encontravam-se os **liberais**, defensores do desenvolvimento econômico do país com maior abertura ao capital externo, especialmente para o norte-americano, inclusive na exploração e refino do petróleo. Eram contrários ao controle da remessa de lucros para o exterior, pois acreditavam que isso dificultaria a atração de investimentos no país, e defensores de que ao Estado caberia a busca pela estabilidade econômica.

Chamados de **“entreguistas”** pelos seus adversários, integravam à corrente liberal vários políticos udenistas, uma ala das Forças Armadas autodenominada Cruzada Democrática e setores do empresariado ligados ao capital internacional. Diante do crescimento vertiginoso da campanha do petróleo na opinião pública, a própria UDN opta por apoiar o monopólio estatal do petróleo, o que acaba sendo aprovado em 1953.



Figura 9 - Otávio Mangabeira, então deputado federal pela Bahia na legenda UDN (União Democrática Nacional), ajoelha-se e beija a mão do general norte-americano Dwight Eisenhower. Para os críticos dos liberais, essa seria uma imagem reveladora de seu “entreguismo”.



A crise política

Apesar de sua vitória na criação da Petrobras, o governo Vargas enfrenta um crescimento significativo da inflação, e com ele o aumento do custo de vida. Em março de 1953, 60 mil trabalhadores formaram em São Paulo a **Marcha das Panelas Vazias**, manifestação contra a “carestia”, ou seja, a falta de recursos básicos para a sobrevivência, seguida dias depois pela **Greve**

dos Trezentos Mil, organizada pelos sindicatos paulistas. Para manter o seu apoio junto às classes populares, Vargas nomeia como ministro do Trabalho o presidente do PTB, **João Goulart**, político de grande prestígio entre as forças sindicais. Jango, como era conhecido o novo ministro, reaproxima Vargas de suas bases populares, mas passa a ser o assunto preferido das críticas da UDN ao governo na Câmara dos Deputados. Segundo eles, o trabalhista instalava a “república sindicalista” no país – em outras palavras, uma ditadura governada pelos trabalhadores. O grande orador da oposição neste período é **Carlos Lacerda**, apelidado de “o corvo” devido ao seu nariz curvado e às suas declarações agourentas no Congresso e em seu jornal, o *Tribuna da Imprensa*, que encontravam boa repercussão na classe média e em setores das Forças Armadas.

Em janeiro de 1954, o ministro do trabalho apresenta a proposta de duplicação do salário mínimo, algo amplamente explorado pela UDN para atizar os militares contra o governo. Em um manifesto assinado por coronéis e tenentes-coronéis, o Exército expôs toda a sua insatisfação: o reajuste faria aumentar a inflação, além de menosprezar a classe militar ao aproximar a remuneração dos trabalhadores ao soldo recebido pelos oficiais. Para evitar uma crise, Vargas não aprova o aumento do salário e demite Goulart do ministério, mas denúncias da oposição – fossem elas verdadeiras ou não – continuaram a estampar as manchetes dos jornais nos meses seguintes.

Pouco tempo depois do “**Manifesto dos coronéis**”, uma Comissão Parlamentar e Inquérito (CPI) foi instalada no Senado para investigar **denúncias de favorecimento ilícito do governo ao Última Hora**, o único jornal a defender Vargas naquele período. Lacerda explorou o escândalo o quanto pode, chegando a propor o impeachment do presidente, mas nenhuma ligação direta entre seu adversário e o dono do jornal investigado foi comprovada.

No dia 05 de agosto, um novo acontecimento daria início a uma crise sem precedentes: Carlos Lacerda sofre um atentado quando voltava para seu apartamento na Rua Tonelero, no bairro Copacabana, Rio de Janeiro. Embora os atiradores o tenham atingido no pé, ferem mortalmente o guarda-costas que o acompanhava para casa naquele momento, o major-aviador Rubens Vaz. Diante da morte de um de seus oficiais, a Aeronáutica toma para si a responsabilidade de investigar, com amplos poderes, o **atentado da Rua Tonelero** na Base Aérea do Galeão, levando getulistas a se referirem a esse local como a **República do Galeão**.

Em pouco tempo descobriu-se que o mandante do crime era o chefe da guarda presidencial, Gregório Fortunato, o que foi suficiente para a oposição responsabilizar Getúlio. Novas acusações de corrupção envolvendo nomes próximos a ele agravam a crise política, algumas envolvendo seu filho, Manuel Vargas. Dizia-se que o governo estava chafurdado em um “mar de lama”, expressão criada pelo próprio presidente e regularmente utilizada pela UDN.

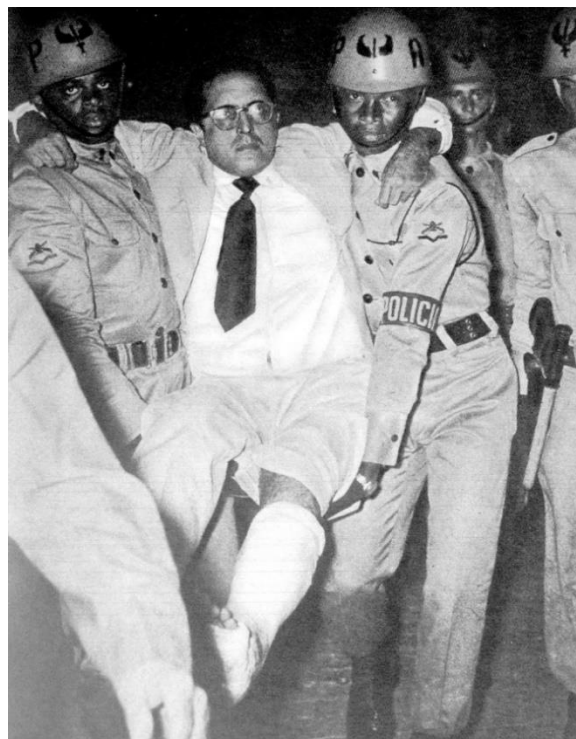


Figura 10 - Lacerda sendo carregado pela Polícia, um dia após o atentado da Rua Tonelero. Fonte: Alesp.

Enquanto a oposição ganhava espaço na opinião pública exigindo sua renúncia, Vargas mantinha-se acuado no Palácio do Catete. O presidente consulta seus ministros sobre a possibilidade de resistir à crise, mas a maioria recomenda o seu afastamento do poder – fosse ele temporário ou definitivo. Sem apoio das Forças Armadas ou adesão irrestrita dos trabalhadores, **Getúlio Vargas suicida-se com um tiro de revólver no peito na manhã do dia 24 de agosto de 1954.**

O gesto de Vargas teve graves consequências políticas para seus opositores, que acreditavam naquele momento estarem próximos de ascenderem ao poder. Contudo, a comoção nacional que se seguiu ao suicídio impediu alas golpistas do antivarguismo de ascenderem ao poder, garantindo a sobrevivência da democracia por mais dez anos.

ATENÇÃO: Fique atento às iniciativas que marcaram a Era Vargas (1930-1945) e o segundo governo Vargas (1951-1954). Elas podem aparecer misturadas na prova para confundí-lo!

Café Filho, Carlos Luz e o “contragolpe preventivo” de Lott

Conforme ditava a Constituição de 1946, em 03 de setembro de 1954 o vice de Getúlio Vargas, João Café Filho, assumiu a presidência da República. Durante seu breve governo foram realizadas novas eleições presidenciais, quando **Juscelino Kubitschek** – o JK, governador de Minas Gerais e político do PSD, vence com uma pequena vantagem o candidato apoiado pela UDN, Juarez Távora. O Código Eleitoral do período dava aos votantes a possibilidade de eleger presidente e vice-presidente separadamente, o que permitiu que o vice da chapa do candidato do PSD, João Goulart, obtivesse uma votação ainda maior que o cabeça da chapa.

Pela terceira vez consecutiva, a coligação PSD-PTB vencia as eleições presidenciais, mas a porcentagem de votos depositadas em seus candidatos evidenciava algumas transformações no cenário político e social do país. O PSD, partido mais expressivo entre o eleitorado rural, diminuía lentamente sua força política conforme avançava o processo de urbanização do país, enquanto o PTB, que tinha como principal base política os trabalhadores urbanos, beneficiava-se destas mudanças. Após a morte de Vargas em agosto de 1954, o partido, que até então tinha como principal bandeira o getulismo, passou a adotar um discurso de reformas profundas no país – em especial a reforma agrária, aproximando-se do Partido Comunista Brasileiro (PCB).

Diante de mais uma derrota da UDN nas urnas, Carlos Lacerda tentou impedir a posse dos eleitos ao defender novamente a tese de que o vencedor deveria obter a maioria absoluta dos votos, mas é novamente refutado pelo TSE. Lacerda, no entanto, não estava sozinho em seus planos golpistas: em 1º de novembro de 1955, o coronel Jurandir de Bizarria Mamede tomou a palavra durante o enterro de um general para convocar os seus colegas militares para impedir a posse de JK e João Goulart. Ficava claro que um golpe estava em curso, com a participação de civis e militares.

Como a lei proibia que militares na ativa se manifestassem politicamente, o ministro da guerra do governo, **general Henrique Teixeira Lott**, quis punir Mamede pelo seu discurso, mas esse estava diretamente subordinado à presidência da República e era preciso uma autorização de Café Filho. No dia 3 de novembro, o presidente afasta-se do poder devido a um suposto enfarte, sendo substituído pelo presidente da Câmara dos Deputados, Carlos Luz. Lott então recorreu ao novo ocupante da cadeira presidencial para obter a punição de Mamede, mas diante de sua recusa, pede sua exoneração do Ministério da Guerra.



Convencido da participação do presidente em um golpe tramado por políticos da UDN e setores das Forças Armadas, Lott – apoiado por dezenas de generais dispostos a fazer cumprir a Constituição e garantir a posse dos eleitos – botou os tanques nas ruas em todo o país no dia **11 de novembro de 1955**, anunciando a deposição do presidente interino após três dias de governo. O “contragolpe preventivo” garantia a continuidade da democracia e anunciava a existência de setores legalistas nas Forças Armadas.

Em um ato desesperado, Carlos Luz, Carlos Lacerda, Bizarria Mamede e outros civis e militares embarcaram em um navio de guerra rumo a São Paulo, com a intenção de criar um governo paralelo naquele estado, mas retornam após Lott ordenar que fossem dados tiros de aviso próximos a eles – os últimos disparados pela Baía da Guanabara até os dias de hoje. Em seguida, parlamentares reconheceram a destituição de Luz e impediram o retorno de Café Filho ao poder, desconfiados de que sua saída havia sido para favorecer o golpe. O presidente do senado, Nereu Ramos, foi reconhecido como presidente interino do país, e garantiu a posse dos eleitos no ano seguinte.



3.3. O GOVERNO JUSCELINO KUBITSCHK (1956-1960)

Quando tomou posse em janeiro de 1956, Juscelino Kubitschek já se destacava com um político de perfil arrojado: durante sua administração de Belo Horizonte no Estado Novo, tornou-se conhecido como “prefeito-furacão” pela grande quantidade de obras realizadas em pouquíssimo tempo, sendo a mais famosa delas o complexo arquitetônico da Pampulha, idealizado pelo arquiteto modernista Oscar Niemeyer. Após 1945, JK elegeu-se deputado constituinte (1946-1950), e em seguida, governador de Minas Gerais (1951-1955).

O novo presidente, que durante a campanha adotou como lema fazer o país crescer “**50 anos em 5**”, pautou suas ações em um projeto que pode ser definido como **nacional-desenvolvimentista**, a fim de **promover uma rápida industrialização**. Para isso, criou um **Plano de Metas**, com 31 metas distribuídas em cinco áreas a serem desenvolvidas por meio de investimentos do Estado e de capital privado nacional e externo: energia, transportes, indústria de base, educação e alimentação. Entre as principais realizações de seu governo, podem ser citadas:

- **construção de usinas hidrelétricas** – foram construídas a hidrelétrica de Furnas (no Rio Grande), que na época se tornou a maior do Brasil, e a de Três Marias (no Rio São Francisco) – as duas no estado de Minas Gerais;
- **implantação da indústria automobilística** – novas fábricas, produziram mais de 300 mil veículos por ano, com 90% das peças fabricadas no Brasil;
- **ampliação da extração de petróleo** – que cresceu mais de 150% no período;
- **construção de rodovias** – cerca de 20 mil quilômetros de rodovias foram construídos, entre elas a Belém-Brasília (COTRIM, 2016, p. 761).

Como vimos anteriormente, desde a Revolução de 1930 o Brasil adotava o modelo de **substituição de importações**, isto é, privilegiava o desenvolvimento da indústria para abastecer o mercado interno. Essa característica foi mantida pelo governo JK, embora com maior ênfase na **indústria de bens de capital** – ou seja, aqueles que são vendidos diretamente



para os consumidores –, em especial a de **bens duráveis**, como a automobilística e a de eletrodomésticos.

Desta forma, a partir deste período o Brasil é inundado por novíssimas mercadorias que alteram seus padrões de consumo: ferros elétricos, batedeiras de bolo, fogões a gás, enceradeiras, rádios de pilha, máquinas de lavar roupa, entre outras parafernalias. Já o setor do automobilístico passava a dispor de modelos como a Rural Willys e o DKW-Vemag, ambos com parte significativa de sua produção feita no Brasil.

Entre os anos de 1955 e 1961, a produção industrial cresceu 80%, enquanto a renda per capita no Brasil passou a ser três vezes maior que a do restante da América Latina. Esse resultado foi possível graças a uma política de facilitação de crédito para empresas nacionais e estrangeiras, além de rever a política de impostos e de limitação de remessa de lucros do segundo governo Vargas. Os investidores também eram atraídos por ações implementadas pelo Estado para a garantia de infraestrutura, especialmente a construção de rodovias. Neste mesmo período, o Brasil também aumenta seu potencial de geração de energia elétrica de 3 milhões de kw para 5 milhões.

O rápido crescimento do país durante o governo JK beneficiou parcialmente as classes trabalhadoras com mais empregos, e a classe média ao facilitar o acesso a novos bens de consumo. Ao final de seu mandato, uma pesquisa feita pelo Ibope constatou que para 80% dos brasileiros entrevistados “o presidente Juscelino acelerou de fato o desenvolvimento do país”. O período de governo ficaria conhecido como “**anos dourados**”, não somente pelas positivas transformações socioeconômicas, mas pelo fato de não enfrentar nenhuma grave ameaça à ordem institucional. Apenas duas insurreições militares eclodem neste momento, rapidamente sufocadas pelo ministério da Guerra: a **Revolta de Jacareacanga** (1956) e a **Insurreição de Aragarças** (1959). Quanto a JK, seu estilo moderno e popular o torna conhecido como “**presidente bossa nova**”, em referência ao principal estilo musical do período.

Música no governo JK: a Bossa-Nova

Lembremos que se o Brasil a partir de 1955 inaugura no plano econômico um novo ciclo de desenvolvimento, rumo à industrialização acelerada, no plano cultural as renovações não ficaram atrás. O anseio da modernização, que tenta mudar a estrutura e a imagem de país agrário, deu-nos a reformulação do nosso teatro, a poesia concreta, a arquitetura de Brasília, a consolidação da televisão brasileira etc. etc., e a Bossa Nova.

A Bossa Nova foi o movimento que, na sua origem, constitui uma prática musical representativa do boom desenvolvimentista do período juscelinista. Como todas as práticas de afirmação nacionalista, foi uma forma de expressão que se pretendeu representativa do esforço da nação como potência, como forma de superação do subdesenvolvimento.

Fundindo o samba ao jazz, a Bossa Nova levou a canção a resultados antes imprevistos. Seu conteúdo revela de início o aproveitamento dos temas banais da vida urbana, sem a grandiloquência, seja dos amores fracassados, seja do nacionalismo exacerbado, duas fortes correntes da fase anterior ao movimento. No período 1945-1955, vigoram em termos de MPB, os tangos, os boletos, as valsas e os samba-canções, combinados ao samba-exaltação, verdadeira marca do ciclo [...] de Getúlio Vargas.

A Bossa Nova moderniza a MPB não somente porque reforma o código musical vigente [...], mas também porque consegue modificar o público da canção, levando a cultura do rádio às [...]



classes mais exigentes. A “música de massa” torna-se mais elegante e atinge um público antes fora do esquema.

AGUIAR, J.A. panorama da música popular brasileira. In: SCHWARTZ, Jorge; SOSNOWSKI, Saúl (orgs.). Brasil: o trânsito da memória. São Paulo: Edusp, 1994. p. 142-143.

A construção de Brasília

Enquanto o Brasil se industrializava, JK também direcionou pesados recursos para a construção de Brasília, a nova capital federal prometida durante sua campanha. Uma cidade totalmente planejada no estilo modernista de Oscar Niemeyer e Lúcio Costa, erguida em tempo recorde em uma porção tomada do estado de Goiás, que se torna o Distrito Federal.

O local escolhido não contava com uma população significativa, por isso milhares de trabalhadores de regiões do Nordeste, Goiás e do norte de Minas Gerais foram empregados para a construção da cidade, chamados de “**candangos**”. Essa população, no entanto, não foi contemplada no projeto original, e após o término das obras, teve que retornar para seus estados de origem, ou então se instalar na periferia das cidades – o que deu origem à formação das cidades-satélites.



Figura 11 - Construção da cúpula do Senado, Brasília. Fotografia de Marcel Gautherot.

Inaugurada no final do mandato de JK, Brasília era anunciada como o **símbolo da interiorização do país**, afinal durante séculos boa parte da população se concentrara no litoral. Também se dizia que o Brasil finalmente ingressava na era moderna, superando sua imagem de país atrasado, quando na verdade sua gestão acirrara desigualdades regionais entre o Centro-sul e o Nordeste brasileiros: enquanto o primeiro se industrializava e se urbanizava cada vez mais, o segundo permanecia essencialmente agrário, com uma economia decadente.

Efeitos da modernização

O Plano de Metas de JK promoveu a internacionalização da economia, permitindo a entrada a instalação de filiais de empresas multinacionais no Brasil. Para os setores nacionalistas da política, isso significou a modernização do país por meio da indústria, mas também a “densnacionalização” da economia brasileira. Além disso, a política desenvolvimentista também trouxe os seguintes custos econômicos e sociais:

- **aumento da dívida externa** – os empréstimos obtidos no exterior para a realização das obras aumentaram enormemente a dívida externa brasileira. Para não se comprometer com a contenção de gastos imposta pelo **Fundo Monetário Internacional (FMI)**, JK rompeu com o fundo e decretou a moratória, ou seja, suspendeu o pagamento a credores internacionais.

- **inflação e baixos salários** – indiretamente, os gastos com as grandes obras públicas também contribuíram para elevar a inflação, enquanto os salários permaneciam em um patamar baixo, sacrificando os trabalhadores brasileiros e aumentando a concentração de renda;
- **êxodo rural** – atraídos pelo desenvolvimento industrial, que se concentrava em São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, milhões de brasileiros continuaram migrando do campo para as cidades, em busca de emprego na indústria e no setor de serviços. Em 1960, a população urbana já atingia cerca de 45% da população total do país. Entretanto, a maioria, quando se instalava nas cidades, encontrava a miséria (COTRIM, 2016, p. 763).

Para impulsionar o desenvolvimento do Nordeste, o governo criou em 1959 a **Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (Sudene)**. Uma grave seca ocorrida na região um ano antes provocou uma série de mortes e migrações, levando o governo federal a intervir com a criação do órgão, comemorada por políticos, clérigos e homens de negócios locais – entre eles Francisco Julião, líder das **Ligas Camponesas**. Desde 1955, essas associações de trabalhadores rurais passaram a ser organizadas com influência de membros do Partido Comunista Brasileiro (PCB), objetivando pressionar o poder público para que fossem implementadas melhorias na qualidade de vida da região e realizada uma **reforma agrária**. A Sudene, no entanto, não obtém êxito em seu objetivo de desenvolver a região, que continuaria a ser local de considerável miséria e concentração fundiária.

“Varre, varre vassourinha”

Embora JK chegasse ao final de seu governo com grande popularidade, a oposição diária feita pela UDN quanto aos gastos públicos excessivos surtia algum efeito na população, que sentia na pele os efeitos da inflação. Mesmo diante do aumento de 30% do salário mínimo pelo governo, o custo de vida crescia em ritmo extraordinário: só no Rio de Janeiro, entre janeiro e agosto de 1958, o custo de vida subiu 10%. A UDN também apresenta diversas denúncias de corrupção envolvendo o processo de construção de Brasília, o suficiente para abalar a imagem do governo, ainda que nunca tenham sido comprovadas.



LOTT — A minha espada é, agora, puramente simbólica!
JÂNIO — E, mas a minha vassoura continua sendo VASSOURA mesmo!...

Apesar de favorecida pelos impasses do governo JK, a UDN colecionava derrotas em eleições presidenciais, o que a faz lançar mão de uma candidatura própria para apoiar o nome de **Jânio Quadros**, governador de São Paulo e membro do minúsculo Partido Trabalhista Nacional (PTN). Já o PSD e o PTB repetiram a coligação dos anos anteriores, e lançam como candidato o marechal Teixeira Lott – figura tida como legalista e nacionalista após conter a tentativa de golpe que buscou impedir a posse de JK.

Ao contrário do militar – figura sisuda e sem experiência política –, Jânio Quadros era um político habilidoso e de carreira meteórica: elegendando-se pela primeira vez como vereador da cidade de São Paulo em 1948, torna-se prefeito da cidade em 1953, e governador do estado em 1955. Ele se apresentava como uma figura apartidária e popular, simulando desmaios e aplicando supostas injeções de glicose para sugerir um ritmo frenético de campanha, espalhando talco em seus ombros para que parecesse caspa e usando ternos surrados.

Portador de uma oratória rebuscada, porém eficiente, propunha limpar a corrupção do país – adotando, por isso, a vassoura como símbolo político, também presente em seu jingle de campanha:

*Varre, varre vassourinha
Varre, varre a bandalheira
Que o povo já está cansado
De sofrer dessa maneira
Jânio Quadros é a esperança deste povo abandonado!
Jânio Quadros é a certeza de um Brasil, moralizado!
Alerta, meu irmão!
Vassoura, conterrâneo!
Vamos vencer com Jânio!*

Como candidatos à presidência e a vice disputavam as eleições separadamente, Jânio Quadros estimulou informalmente uma dobradinha com o vice de Lott, o popular João Goulart, que ficaria conhecida como Jan-Jan (Jânio e Jango). A estratégia dá certo, e Jânio é eleito com 48% dos votos válidos – a maior votação obtida por um presidente eleito até então. Pela primeira vez, desde 1945, a oposição vence o candidato governista do PSD-PTB. Jango também se elege vice-presidente, com 36% dos votos.

3.4. O GOVERNO JÂNIO QUADROS (1961)

Apesar da expressividade eleitoral, o novo presidente não contava com um Congresso favorável: dois terços dos parlamentares eram oposição ao seu governo. Inicialmente tomou medidas moralistas, instaurando processos para investigar a corrupção no governo JK. Também proibiu o uso de biquínis em concursos e nas praias, brigas de galo e lança perfume.

Na economia, Jânio seguiu a cartilha do Fundo Monetário Internacional (FMI) para conter a inflação do governo anterior, mas que impunha sacrifícios tanto aos trabalhadores quanto empresários, afinal o valor do cruzeiro era reduzido em 100%.

O presidente também buscou adotar uma **Política Externa Independente (PEI)**, que pregava a autonomia do Brasil diante da Guerra Fria, dialogando com outros países do chamado “terceiro mundo”. Restabeleceu relações diplomáticas com a URSS, além de se negar a orientação norte-americana de boicotar Cuba, que em 1959 havia passado por uma Revolução socialista. Em agosto, condecora o ministro cubano Ernesto Che Guevara com a Grã-Cruz da Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul, que repercute negativamente na imprensa, além de gerar críticas de udenistas e ameaças de militares já agraciados com a comenda de devolverem o colar.

Acuado, o presidente toma uma atitude extrema: em 25 de agosto, Dia do Soldado, entrega sua carta de renúncia ao Congresso, alegando ser motivado por “forças terríveis”. Para a maioria dos historiadores, Jânio esperava que o ato causasse grande comoção popular, o que

Ihe possibilitaria um retorno com amplos poderes. Sua saída culminaria na posse do vice João Goulart, figura ligada a Getúlio Vargas e encarada com grande desconfiança pelas Forças Armadas. Contudo, o Congresso prontamente aceita sua renúncia, e poucos cidadãos foram às ruas em sua defesa. Frustrado em seus planos, Jânio parte para a Europa, deixando para trás o início de uma grave crise política.

3.5. O GOVERNO JOÃO GOULART (1961-1964)

No momento da renúncia de Jânio, o vice João Goulart – o “Jango”, como era conhecido – se encontrava em missão diplomática na China comunista, por ordem do presidente. Entre os militares, o petebista era abominado desde o segundo governo Vargas, quando se mostrou favorável ao aumento de 100% do salário mínimo. Na ocasião, foi afastado pelo presidente após o lançamento de um manifesto assinado por coronéis contrários ao reajuste, pois esse aproximaria o valor mínimo dos soldos recebidos pelos oficiais, o que consideravam uma distorção.

Alegando ameaça à estabilidade do regime, os ministros militares comunicam que não aceitariam que o vice-presidente tomasse posse, mas o Congresso se mostrava favorável ao cumprimento da Constituição. No Rio de Janeiro, o marechal Henrique Teixeira Lott, conhecido pela sua postura legalista, lança um manifesto em defesa da posse do presidente, e é preso por ordem do ministro da Guerra. Pouco tempo depois, o governador do Rio Grande do Sul Leonel Brizola, cunhado de Jango, dá início à **Campanha da Legalidade** – movimento que contava com apoio de alguns militares, e se utilizava de uma cadeia de rádio que irradiava mensagens em defesa da democracia por todo o país e até no exterior. Ameaçado de ser deposto do cargo, o gaúcho denuncia os planos militares de bombardearem o palácio do governador.

Mas a adesão popular a resistência de Brizola seria em massa: estabelecimentos doavam mantimentos, indivíduos colocavam seus veículos à disposição do movimento, enquanto trabalhadores e estudantes de outras partes do país declaravam greve. Temendo causar uma guerra civil, Jango aceita a imposição de setores conservadores do Congresso: tomaria posse como presidente da República, mas sob o regime parlamentarista, com o qual seus poderes eram reduzidos.

O Ato Adicional à Constituição que alterava o sistema de governo do país permitia a realização de um **plebiscito** no qual a população poderia optar pelo retorno do presidencialismo antes do fim do mandato de Jango. Dessa maneira, seus partidários passaram a se empenhar no Congresso para que a consulta popular fosse realizada o quanto antes, o que acaba ocorrendo em janeiro de 1963, quando 90% dos votantes manifestam-se favoráveis ao sistema presidencialista. Apesar da vitória expressiva, o presidente precisava lidar com a inflação herdada de

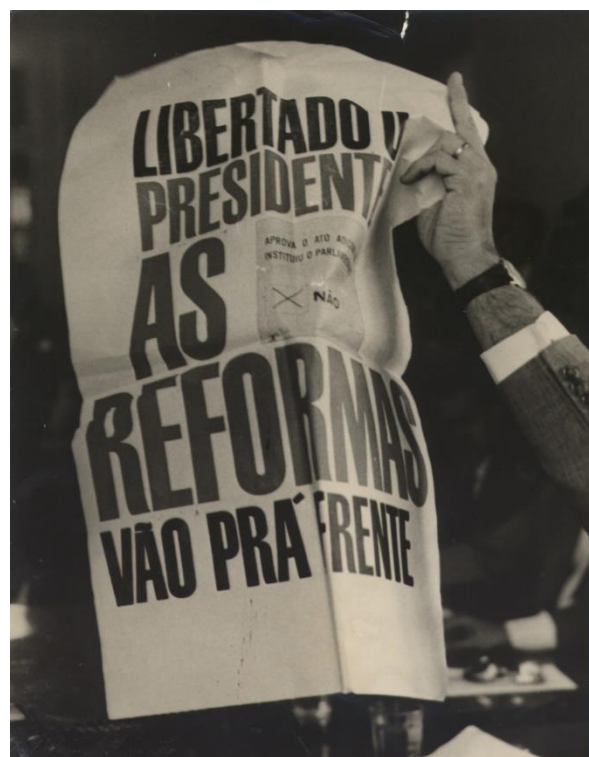


Figura 12 - Cartaz da campanha pelo fim do parlamentarismo: “Libertado o presidente, as reformas vão pra frente!”

governos anteriores, e a questão agrária, que se tornava a principal pauta da política nacional.

As reformas de base

Após o restabelecimento dos poderes constitucionais da presidência da República com o plebiscito de 1963, João Goulart encaminha ao Congresso Nacional um projeto de reforma agrária, uma das bases de seu **Plano Trienal**, idealizado pelo economista Celso Furtado. Os parlamentares aprovam a criação do Estatuto do Trabalhador Rural, que concedia ao campo os mesmos direitos trabalhistas já existentes na zona urbana, ao mesmo tempo em que permitia a criação de organizações sindicais rurais.

Contudo, a maneira como seria realizada a indenização de terras expropriadas pelo Estado é tópico de divergências entre os partidos: para a oposição UDN, a reforma agrária deveria ser implantada sem qualquer alteração constitucional, enquanto para o PSD, partido da base do presidente, não era razoável as propostas de correção monetária de 10% e o arrendamento compulsório das terras pelos proprietários. Enquanto isso, o PTB se recusava a fazer qualquer ressalva ao projeto original, decisão apoiada pelos comunistas, pelo Comando Geral dos Trabalhadores (CGT), e pelos parlamentares que compunham a Frente Parlamentar Nacionalista (FPN).

Sem conseguir aprovar a reforma agrária nem conter o crescimento inflacionário, Jango passava a sofrer pressões de uma direita e esquerda cada vez mais combativas. Para esta, o governo deveria implantar profundas **reformas de base**:

- a agrária, para distribuir a terra e extinguir os latifúndios do país;
- a urbana, para minar a especulação imobiliária e o crescimento desordenado das cidades;
- a eleitoral, para conceder o direito de voto a soldados e analfabetos, além de legalizar o Partido Comunista;
- a bancária, a partir da criação do Conselho Monetário Nacional e do Banco Central;
- a do estatuto do capital estrangeiro, que regulava a remessa de lucros para o exterior;
- a universitária, para o aprimoramento do ensino e pesquisa no país.

Os impasses junto ao Congresso fizeram com que o presidente passasse a se apoiar em manifestações populares em prol da realização das reformas de base, convocadas por partidos, sindicatos e organizações da sociedade civil.

A crise do governo Goulart

Em 12 de setembro de 1963, sargentos da Marinha e Aeronáutica se rebelam em Brasília contra a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) de manter a ilegitimidade de soldados que concorreram às eleições de 1962. O silêncio de Jango diante dos revoltosos, que declaravam suas simpatias pelas reformas de base, alimentava o temor de que um golpe de estado arquitetado pela esquerda se encontrava em curso, no qual praças eram cooptados. A insubordinação preocupava não somente oficiais de alto e médio escalão, que desde 1961 participavam de atividades conspiratórias, mas também os legalistas.

Buscando incitar os ânimos militares contra o presidente, o governador da Guanabara, Carlos Lacerda, conta em entrevista a um jornal norte-americano que as classes armadas cogitavam a destituição de Goulart, mas o pronunciamento fere os bríos dos ministros militares, que convencem



Jango a solicitar ao Congresso a decretação de estado de sítio. O pedido não foi acatado pelos parlamentares de direita e esquerda, que temiam ser uma manobra do presidente para conter seus críticos mais enérgicos.

A articulação contra João Goulart era extremamente sofisticada, contando com a participação de militares, políticos – principalmente da UDN – e empresários ligados ao capital externo. Em 1963, uma CPI averiguou a ocorrência de campanhas eleitorais financiadas pelo Instituto Brasileiro de Ação Democrática (IBAD), órgão de viés conservador e atrelado ao escritório da CIA no Rio de Janeiro. As atividades do órgão foram consideradas ilícitas, e o Judiciário determina sua extinção. Contudo, permanece em atividade o **Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais (Ipes)**, que opera financiando propagandas anticomunistas e manifestações contra o governo.

Apesar dos grupos de oposição a Goulart possuírem divergências entre si, o **anticomunismo** parece ser o elemento capaz uni-los pela deposição do presidente. Em uma pesquisa do Ibope realizada em São Paulo em fevereiro de 1964, 54% dos entrevistados julgavam que o comunismo estava aumentando no país, enquanto somente 16% responderam o contrário. Os dados desta e outras pesquisas de opinião feitas no período revelavam o sentimento de boa parte da sociedade que o “perigo vermelho” era eminente.

Em março, o Ipes organiza em São Paulo a **Marcha da Família com Deus pela Liberdade**, em que milhares de pessoas – sobretudo as classes médias – saem às ruas contra Jango, Brizola e a “comunização” do país. A manifestação era uma resposta ao **comício da Central** promovido pelas forças de esquerda no dia 13 de março, cuja participação do presidente foi interpretada por muitos como apoio a um golpe pela esquerda.

No mesmo mês, uma nova revolta militar eclode no Rio de Janeiro após o ministro da marinha decretar a prisão de marinheiros e cabos que comemoravam o aniversário de dois anos da Associação de Marinheiros e Fuzileiros Navais do Brasil, entidade considerada ilegal pelo alto oficialato. Em resposta à repressão, os associados por três dias se recusam a abandonar o Sindicato dos Metalúrgicos, local onde ocorria a solenidade. O presidente resolve agir anistiando os rebelados, o que desmoraliza a autoridade dos comandantes militares e leva muitos destes a se juntarem à oposição.

Na madrugada do dia 30 de março, o general Olympio Mourão Filho, comandante da 4ª Região Militar com sede em Juiz de Fora, partiu com suas tropas para depor o presidente João Goulart. O governador de Minas, Magalhães Pinto, apoiou o general, imaginando que com isso aumentaria suas chances na eleição presidencial que ocorreria no ano seguinte. O mineiro, assim

**VOCÊ SABE QUE,
O COMUNISMO QUER**



Chegou o momento em que todos os homens do mundo livre e decente devem reforçar suas almas para enfrentar a agressão comunista.

CAMPANHA DE EDUCAÇÃO  CÍVICA E DEMOCRÁTICA

Figura 13 - Propaganda anticomunista da década de 1960

como Carlos Lacerda e outros políticos participantes da conspiração, acreditava que a intervenção militar seria temporária e o poder rapidamente devolvido aos civis.

Em uma tentativa de reação, o Comando Geral dos Trabalhadores convocou uma greve geral, mas a adesão é mínima. No dia 1º de abril, Jango partiu para o Rio Grande do Sul, onde Brizola e o comandante do III Exército, general Ladário Telles, propunham resistir. Mas àquela altura, boa parte dos militares já havia aderido ao plano de deposição do presidente. Temendo uma guerra civil, Jango optou pelo exílio. Enquanto ainda se encontrava em território nacional, o presidente do Senado, Auro de Moura Andrade, se antecipou e declarou a vacância da presidência da República. Era o fim do experimento liberal-democrática iniciado em 1946.



Figura 14 - Fotografia no forte de Copacabana, feita na madrugada do 1º de abril de 1964.

ATENÇÃO: Pelas controvérsias que envolveram a deposição do presidente João Goulart, é provável que este assunto não seja contemplado pela prova do CN.



4. Lista de Exercícios

1. (2019/CN)

A Guerra Fria, em seu plano ideológico, dividiu o mundo basicamente entre o bloco capitalista e o bloco comunista. No Brasil, entre 1945 e 1964, duas vertentes político-econômicas ganharam destaque: o nacionalismo e o liberalismo. Sobre essas vertentes, é correto afirmar que os

a) liberais apoiavam a busca de empréstimos estrangeiros e a entrada de empresas multinacionais, sendo a função do governo controlar os índices inflacionários e a emissão de moedas; já os nacionalistas defendiam um desenvolvimento consolidado pelo capital nacional,

com o Estado atuando como grande investidor da economia, além de voltar-se à criação de políticas sociais.

b) liberais eram defensores de um Estado forte e independente, com restrições ao capital estrangeiro, e havia alguns dessa corrente que até permitiam a entrada de dinheiro do exterior, desde que atendesse aos interesses do Brasil; enquanto os nacionalistas defendiam o desenvolvimento do país atrelado ao capital internacional.

c) nacionalistas propunham maior participação do Estado na vida nacional por meio de uma revolução socialista; enquanto os liberais queriam a abertura do mercado interno ao mercado internacional e a não intervenção do Estado na economia e, por isso, eram tidos pelo nacionalistas como “entreguistas” da nação brasileira.

d) nacionalistas eram tidos como “getulistas” pelos liberais por serem favoráveis à presença de bases norte estadunidenses no país como ocorreu durante a Segunda Guerra Mundial; já os liberais eram favoráveis à liberação dos costumes, como a legalização do jogo no país, o uso de biquínis pelas mulheres e o divórcio.

e) liberais defendiam a privatização de indústrias estratégicas para o Brasil como a Petrobrás, a Eletrobrás e a Telebrás, para permitir a entrada de capitais estrangeiros no país; enquanto os nacionalistas defendiam a estatização de empresas estrangeiras como a Ford, a General Motors e General Electric, para consolidar o capital nacional.

2. (2018/CN)

Leia o trecho da composição abaixo e responda a questão a seguir.

“Tens um sabor bem do Brasil
Tens a alma cor de anil
Mulata, mulatinha, meu amor
Fui nomeado teu tenente interventor”

O trecho refere-se a marchinha carnavalesca “O Teu cabelo não nega Mulata, lançada no Carnaval de 1932, composta por Lamartine Babo e pelos Irmãos Valença.

Pode-se afirmar que neste trecho temos a referência ao período:

a) do governo provisório de Getúlio Vargas, onde temos a substituição das lideranças municipais por interventores que geralmente eram dissidentes do coronelismo.

b) da Revolução Constitucionalista de 1932, onde as lideranças do movimento paulista eram compostas basicamente por interventores que em sua maioria originaram-se do tenentismo.

c) do Estado Novo, onde as lideranças estaduais compostas por interventores foram substituídas por governadores nomeados por Vargas, que em sua maioria eram latifundiários cafeicultores.

d) do governo provisório de Getúlio Vargas, onde os governadores estaduais foram substituídos por Interventores sendo, em geral, tenentes oriundos do movimento Tenentista.

e) denominado de Estado Novo, onde o então presidente Getúlio Vargas substituiu todas as forças municipais por militares que em sua maioria eram oficiais de alta patente.



3. (2017/CN)

Leia o texto abaixo.

1888 - O decreto nº 9.912-A, de 26 de março de 1888, regulou o direito à aposentadoria dos empregados dos Correios. Fixava em 30 anos de efetivo serviço e idade mínima de 60 anos os requisitos para a aposentadoria. (...)

1892 - A lei nº 217, de 29 de novembro de 1892, instituiu a aposentadoria por invalidez e a pensão por morte dos operários do Arsenal da Marinha do Rio de Janeiro. (...)

1923 - O decreto nº 4.682, de 24 de janeiro de 1923, na verdade a conhecida Lei Elói Chaves (o autor do projeto respectivo), determinou a criação de uma Caixa de Aposentadoria e Pensões para os empregados de cada empresa ferroviária. É considerada o ponto de partida, no Brasil, da Previdência Social propriamente dita. (...)

1930 - O decreto nº 19.433, de 26 de novembro de 1930, criou o Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, tendo como uma das atribuições orientar e supervisionar a Previdência Social, inclusive como órgão de recursos das decisões das Caixas de Aposentadorias e Pensões. (...)

1943 - O decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, aprovou a Consolidação das Leis do Trabalho, elaborada pelo Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio e que elaborou também o primeiro projeto de Consolidação das Leis de Previdência Social.

(Fonte: <http://www.previdencia.gov.br/aceso-a-informacao/institucional/historico>)

Durante o governo Getúlio Vargas (1943), foi instituída a Consolidação das Leis do Trabalho e Previdência Social, que é considerada um marco na história da previdência social brasileira. De acordo com a linha do tempo, a respeito da incorporação de direitos previdenciários ao trabalhador brasileiro, é correto afirmar que

- a) a previdência social sofria diversas dificuldades para ser implantada até que Getúlio Vargas decidiu criá-la em 1943, mas apenas para os trabalhadores rurais.
- b) Getúlio Vargas foi um dos maiores inimigos do direito do trabalhador à aposentadoria, impedindo que ela fosse instituída durante seu governo.
- c) a previdência social, conforme conhecemos hoje, surgiu ainda no Império do Brasil, por vontade do senador Joaquim Nabuco.
- d) o direito à aposentadoria estendido a todos os brasileiros foi instituído em 1923 pela Lei Elói Chaves.
- e) o Governo Getúlio Vargas se apropriou de várias práticas e leis previdenciárias já existentes e as regulamentou na Consolidação das Leis do Trabalho e Previdência Social.

4. (2016/CN)

Observe a imagem a seguir.





Comício queremista no Largo da Carioca, 1945. Rio de Janeiro, CPDOC.

O Queremismo foi um movimento surgido em maio de 1945 que visava defender a continuidade do presidente Getúlio Vargas no poder. Sendo assim, é correto afirmar que o Queremismo resultou

- a) em um movimento militar liderado pelo Marechal Eurico Gaspar Dutra que depôs o presidente Getúlio Vargas e instituiu um período ditatorial por cinco anos (1945- 1950).
- b) na crescente participação popular e de setores sindicais, o que viabilizou a candidatura de Getúlio Vargas em 1945, que perdeu as eleições devido a fraudes eleitorais.
- c) na candidatura de Getúlio Vargas à presidência da República em 1945, sendo eleito pela primeira vez com a maioria absoluta dos votos.
- d) em um movimento civil organizado por políticos de oposição, liderados por Carlos Lacerda, que articularam o *Impeachment* de Getúlio Vargas após denúncias de corrupção.
- e) na crescente desconfiança de alguns políticos e chefes militares de que Getúlio Vargas estava preparando um golpe para permanecer no poder, o que levou à sua deposição.

5. (2015/CN)

No plano da política partidária, o acordo entre o PSD e o PTB garantiu o apoio aos principais projetos do Governo Juscelino Kubitschek no Congresso. O traço comum que aproximava os dois partidos era

- a) a preocupação dominante com a sorte das camadas médias urbanas, articuladas em torno dos sindicatos de serviços e de funcionários autônomos.
- b) o getulismo do PSD (setores dominantes no campo, a burocracia governamental e setores da burocracia industrial e comercial) e o getulismo do PTB (burocracia sindical e do Ministério do Trabalho e a maioria dos trabalhadores urbanos organizados).
- c) o autoritarismo esclarecido do PTB (organizando as massas urbanas dos pequenos e médios centros do país) e o despotismo do PSD (criando as condições básicas para a sobrevivência de pequenos sindicatos).

- d) a atuação junto aos setores despossuídos (os chamados "marmiteiros") das grandes metrópoles, que sempre atuaram no sentido de alcançar uma melhor situação de vida.
- e) a defesa incondicional da instrução 113 da SUMOC (Superintendência da Moeda e do Crédito) que, ao propiciar uma fuga de capitais estrangeiros do país, permitia que o capital industrial nacional encontrasse condições para a sua ampliação.

6. (2014/CN)

Em 1945, Getúlio Vargas foi deposto, encerrando o Estado Novo. Foram convocadas eleições gerais e o General Eurico Gaspar Dutra foi eleito presidente da República e empossado em janeiro de 1946.

Sobre a economia no governo Dutra, é correto afirmar que:

- a) o presidente Dutra deu prosseguimento à política de seu antecessor, estabelecendo o pleno controle estatal na economia e, ao final de seu governo lançou a campanha "O Petróleo é nosso".
- b) com a implementação do Plano Salte, foi feita a pavimentação da rodovia Rio-São Paulo e foram criadas a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) e a Companhia Vale do Rio Doce
- c) o presidente Dutra propôs o Salte, um plano econômico desenvolvimentista que priorizava investimentos nas áreas da Saúde, Alimentação, Transporte e Energia, que seria controlado exclusivamente por empresas americanas.
- d) o governo Dutra, inicialmente, seguiu um modelo antiliberal, todavia, com o começo da Guerra Fria, as pressões americanas fizeram com que houvesse uma mudança de orientação nessa política.
- e) com a política de abertura aos produtos estrangeiros, o governo acabou facilitando as importações de produtos supérfluos, como brinquedos, e consumindo grande parte das reservas em moeda estrangeira acumuladas.

7. (2014/CN)

Este ano, faz 70 anos que o Brasil iniciou sua participação na Segunda Guerra Mundial. Qual batalha foi considerada a mais importante vitória da FEB?

- a) a Conquista de Monte Castelo.
- b) a Conquista de Monte Cassino.
- c) a Batalha dos Alpes.
- d) a Conquista da Sicília.
- e) a Batalha de Montserrat.



8. (2013/CN)

Esse movimento musical nasceu no Rio de Janeiro, no final da década de 1950, usando temas leves sobre o cotidiano e sem muito compromisso com a temática política. Foi iniciado formalmente com a gravação da música Chega de Saudade. Os artistas se reuniam geralmente em bares ou em apartamentos da zona sul do Rio de Janeiro. Em 1962, compositores e intérpretes desse gênero musical, realizaram um concerto em Nova York cujo sucesso serviu para apresentar o novo ritmo para o mundo. Internamente o movimento passou a ser duramente criticado por alguns setores da sociedade. Muitos afirmavam que o novo gênero musical era elitista e alienado dos problemas políticos brasileiros."

(Adaptado. Nemi, Ana Lúcia Lana. E Reis, Anderson Roberti dos. Para viver juntos: História, 9º ano: ensino fundamental. São Paulo: Edições SM.)

O texto refere-se ao gênero musical denominado:

- a) Bossa Nova que teve entre seus principais representantes João Gilberto, Antônio Carlos Jobim e Vinícius de Moraes.
- b) Rock brasileiro que teve em Raul Seixas seu principal expoente.
- c) Tropicalismo liderado por Caetano Veloso e Gilberto Gil.
- d) Jovem Guarda que teve em Roberto Carlos e Erasmo Carlos seus principais representantes.
- e) Música de Protesto que teve em Chico Buarque de Holanda e Geraldo Vandré seus nomes de maior expressão.

9. (2013/CN)

Leia o texto abaixo.

Varre, varre, varre, varre vassourinha!

Varre, varre a bandalheira!

Que o povo já 'tá cansado

De sofrer dessa maneira

Jânio Quadros é a esperança desse povo abandonado!

Jânio Quadros é a certeza de um Brasil, moralizado!

Alerta, meu irmão!

Vassoura, conterrâneo!

Vamos vencer com Jânio

(Maugeri Neto)

"Varre, varre, vassourinha..." foi o jingle da campanha do candidato Jânio Quadros nas eleições para a presidência do Brasil em 1960. Jânio Quadros foi eleito com quase 6 milhões de votos, 1,5 milhões de votos a mais que o segundo colocado, o general Lott. Jânio tomou posse em janeiro de 1961.

Leia as afirmações seguintes sobre este período. (1960-1961)

I - Na política externa, Jânio Quadros pressionado pelos Estados Unidos, rompeu relações diplomáticas com a China comunista e com a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas.



II - Internamente, Jânio Quadros, entre outras medidas, proibiu o uso de biquínis, o uso de lança-perfume nos bailes de carnaval e a briga de galos.

III- Com a renúncia de Jânio Quadros, o vice-presidente João Goulart que estava no Rio Grande do Sul foi para Brasília e imediatamente assumiu a presidência.

IV - Na economia, Jânio Quadros adotou uma política progressista aumentando o salário mínimo e criando facilidades para os empréstimos bancários.

V - A renúncia de Jânio Quadros provocou uma crise política grave que só terminou com a implantação do sistema parlamentarista de governo.

Assinale a opção correta.

- a) Apenas as afirmativas I, II e IV são verdadeiras.
- b) Apenas as afirmativas I e III são verdadeiras.
- c) Apenas as afirmativas III, IV e V são verdadeiras.
- d) Apenas as afirmativas II e V são verdadeiras.
- e) Apenas as afirmativas II, III e V são verdadeiras.

10. (2012/CN)

Em fevereiro de 1945, sofrendo várias pressões, Getúlio Vargas convocou eleições presidenciais para dezembro do mesmo ano, concedeu anistia aos presos políticos e permitiu a volta dos exilados ao país. Entretanto, Vargas estimulava um movimento popular que desejava a sua permanência no poder. Nesse contexto, foram organizados diversos partidos políticos.

Assinale a opção que apresenta corretamente o principal partido político de oposição a Vargas, o partido que tinha influência de Vargas e o lema do movimento popular que desejava a continuação de Vargas, respectivamente.

- a) UDN / PTB / "Queremos Getúlio".
- b) PSD / PTB / "Fica Getúlio".
- c) UDN / PSD / "O Povo com Getúlio"
- d) PSD / UDN / "Queremos Getúlio".
- e) PCB/PTB / "Queremos Getúlio".

11. (2011/CN)

O governo do General Eurico Gaspar Dutra inscreveu-se num cenário mundial de profundas transformações geopolíticas. O final da Segunda Guerra Mundial e as transformações subsequentes abalaram profundamente o equilíbrio de poderes até então existente, abrindo caminho para uma nova ordem político-econômica e militar, com evidentes implicações no Terceiro Mundo. Neste contexto, a política externa do Governo Dutra expressava

- a) uma aproximação do bloco comunista.
- b) um alinhamento à política norte-americana.
- c) uma postura de relativa neutralidade.
- d) uma visão terceiro-mundista de resistência ao imperialismo.
- e) uma posição de vanguarda relativa à autodeterminação do país.

12. (2010/CN)

"Na madrugada de 11 de maio de 1938, o jovem tenente e seus homens invadiram o Palácio Guanabara, onde então morava Getúlio, tentaram metralhar toda a família presidencial, mas logo eram rechaçados sem dó.[...] Mas logo pipocou a primeira bala, no Palácio Guanabara, e já Filinto [Muller] abandonava os camisas-verdes e se punha, 'leal como sempre', ao lado de Vargas. [...] sufocada a rebelião, Filinto Muller se pôs à testa da dura repressão que iria ter começo contra os adeptos, em todo o país, da versão brasileira do nazismo de Hitler e do fascismo de Mussolini."

(Joel Silveira. Revista Nossa História. Abril 2005. Ano 2/nº 18. p.59. Adaptado)

O texto acima faz referência à ação:

- a) da ANL, Aliança Nacional Libertadora, grupo político de direita que pretendia implantar um regime fascista no Brasil.
- b) do PCB, Partido Comunista do Brasil, que no movimento denominado Intentona Comunista pretendia implantar um regime stalinista no Brasil.
- c) da AIB, Ação Integralista Brasileira, organização nacionalista que pretendia implantar um Estado autoritário no Brasil, de inspiração fascista.
- d) do BOC, Bloco Operário Camponês, organização que tinha o objetivo de lutar contra as oligarquias e acabar com as desigualdades sociais.
- e) da Aliança Liberal, formada por grupos oligárquicos de inspiração fascista, descontentes com a implantação do Estado Novo.

13. (2010/CN)

"Por já ter acumulado experiências parciais de política econômica planejada, pôde o governo, na gestão Kubitschek, executar sua mais séria e ambiciosa experiência de planejamento integrado: o Programa de Metas [...]. O Plano de Metas foi um marco na reelaboração qualitativa das relações entre Estado e economia no país. Integravam-se pela primeira vez, sob o controle do governo, as atividades do capital público e do privado, através de um planejamento que. definia as prioridades de investimento, bem como as estratégias para dirigir os recursos privados para essas áreas."

(Mendonça, Sonia Regina de. Estado e Economia no Brasil: Opções de Desenvolvimento. 3. ed. Rio de Janeiro, Graal, s/ d, p.59.)

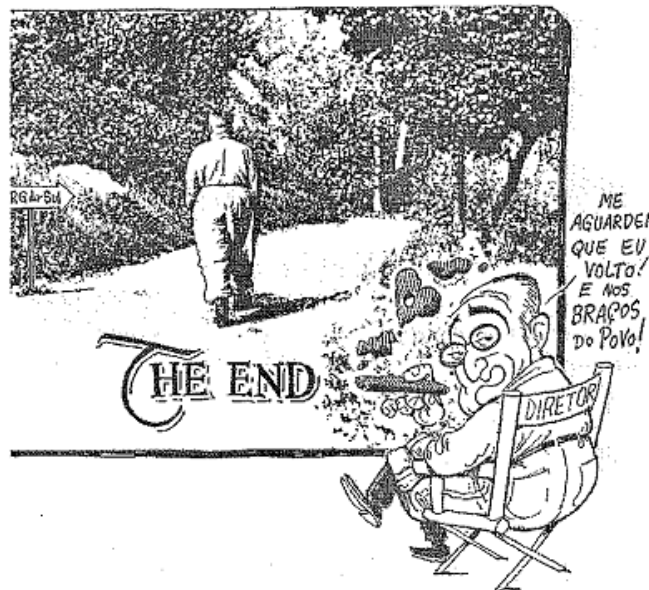
Sobre o Programa de Metas, no governo Juscelino Kubitschek, é correto afirmar que:



- a) foram estabelecidas trinta e uma metas, sendo priorizados os setores de energia, transportes e indústrias de base.
- b) o resultado do Programa de Metas foi desastroso, sobretudo a produção industrial que teve uma acentuada queda.
- c) foram criados vários mecanismos para impedir a entrada de capitais estrangeiros, como a utilização da Instrução 113 da SUMOC.
- d) o principal objetivo do Programa de Metas era a prioridade no setor agrário-exportador, privilegiando o café e a soja.
- e) com a criação da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), em 1959, o foco da industrialização transferiu-se para o Nordeste.

14. (2009/CN)

Observe a charge a seguir, relacionada ao fim do governo de Getúlio Vargas em 1945, e responda a pergunta.



NOVAIS, Carlos Eduardo e César Lobo, História do Brasil para Principiantes, De Cabral a Cardoso 500 anos de Novela, Editora Ática - SP - 1998 - p.237

A charge acima refere-se à

- a) deposição de Getúlio Vargas e à sua volta ao poder em 1951 após ser eleito por voto direto.
- b) renúncia de Getúlio Vargas e à sua volta ao poder em 1951 após ser eleito por voto popular indireto.
- c) deposição de Getúlio Vargas e ao seu retorno, através da eleição de Juscelino Kubitschek por voto direto em 1961.
- d) renúncia de Getúlio Vargas e ao seu retorno, através da eleição de Jânio Quadros por voto direto em 1956.

e) deposição de Getúlio Vargas, por uma junta militar, e ao seu retorno ao poder em 1954 após ser eleito por voto direto.

15. (2008/CN)

Leia o trecho da música abaixo e responda a questão a seguir.

*Tens um sabor Bem do Brasil
Tens a alma cor de anil
Mulata, mulatinha, meu amor
Fui nomeado teu tenente interventor*

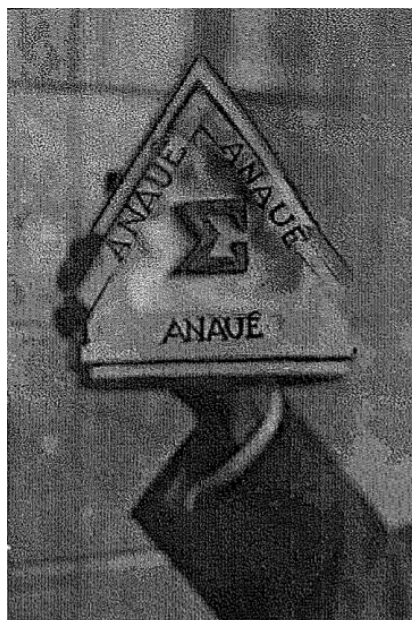
(Lamartine Babo e Irmãos Valença)

O trecho da música, cantada no Carnaval de 1932, faz alusão aos

- a) interventores, que eram nomeados para substituírem os governadores estaduais.
- b) tenentes que, após a Revolução de 1930, se tornaram as principais lideranças partidárias no Congresso Nacional.
- c) interventores, que tinham por função substituírem indefinidamente as lideranças legislativas a nível municipal.
- d) tenentes que, após a Revolução 1932, eram nomeados para reorganizar as instituições democráticas a nível estadual.
- e) interventores, que tinham por função, após a Revolução de 1932, reorganizar as instituições políticas a nível municipal.

16. (2008/CN)

Observe a imagem abaixo, relacionada a um grupo político que, nos anos de 1930, reproduzia o fascismo e o nacionalismo no Brasil e responda a questão a seguir.



Assinale a opção cuja representação da imagem apresenta, respectivamente, o grupo político e suas respectivas ações políticas.

- a) integralistas que, dentre suas ações políticas, destaca-se a tentativa de tomada do poder, no movimento que ficou conhecido como Plano Cohen.
- b) comunistas que buscaram, através de uma campanha dentro dos quartéis, derrubar Vargas do poder, a partir do movimento que ficou conhecido como Revolução Constitucionalista.
- c) integralistas que, entre as diversas ações políticas executadas no Brasil, pode-se citar a tentativa de tomada do poder durante o Estado Novo.
- d) comunistas que, entre outras ações políticas, tentaram tomar o poder no Brasil, através do movimento que ficou conhecido como Intentona Comunista.
- e) integralistas que, diante da resistência de Vargas em outorgar uma nova Constituição, iniciaram um movimento que ficou conhecido como Revolução Constitucionalista.

17. (2007/CN)

Leia o trecho a seguir. "Durante o Estado Novo, para decidir as questões trabalhistas, o governo organizou, em maio de 1939, a Justiça do Trabalho, cuja origem eram as Juntas de Conciliação e Julgamento. A sistematização e ampliação da legislação trabalhista se deu com a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), em junho de 1943."

BORIS FAUSTO, História do Brasil - EDUSP - SP - 2003 p.374

Considerando o assunto tratado no texto acima, é correto afirmar que a CLT é o resultado da reunião de uma série de leis trabalhistas surgidas durante o período getulista, entre as quais pode-se citar

- a) a jornada semanal de 44 horas, férias remuneradas, proteção ao trabalho da mulher e do menor, estabilidade no emprego, salário mínimo e criação de sindicatos independentes e fortalecidos para garantir os interesses das classes trabalhadoras.
- b) o direito de um salário mínimo, férias remuneradas, jornada diária não-superior a oito horas, proteção ao trabalho do menor, estabilidade no emprego, criação do décimo terceiro salário e do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS).
- c) as que garantiam a criação de sindicatos independentes e de institutos de previdência por categoria, assim como o direito a um salário mínimo, férias remuneradas, jornada diária não superior a oito horas.
- d) as que asseguravam ao operário direitos como salário mínimo, férias remuneradas, jornada diária não-superior a oito horas, proteção ao trabalho da mulher e do menor e estabilidade no emprego.
- e) as que garantiam aos operários e camponeses direitos como salário mínimo, fundo de garantia por tempo de serviço (FGTS), jornada diária não-superior a oito horas, férias remuneradas e aposentadoria por tempo de serviço.



18. (2007/CN)

Observe atentamente a charge a seguir feita pelo caricaturista Álvaro Cotrim, que satiriza um político eleito em 1960 com um discurso populista e marcadamente moralista.



Assinale a opção que apresenta o nome do político ao qual a charge acima se refere.

- a) Juscelino Kubitschek.
- b) João Goulart.
- c) Jânio Quadros.
- d) Eurico Gaspar Dutra.
- e) Café Filho.

19. (2006/CN)

O desfecho do conflito foi muito interessante no que se refere a quem saiu vitorioso ou não, pois o que se percebeu foi que Getúlio Vargas, embora tenha saído vencedor militarmente, de certa forma, no final, também perdeu, enquanto os paulistas, embora derrotados militarmente, de certa forma, no final, também venceram.

Tal situação descrita acima refere-se à

- a) Revolução de 1930.
- b) Revolução Constitucionalista de 1932.

- c) Revolução Paulista de 1924.
- d) Intentona Comunista de 1935.
- e) Intentona Integralista de 1938.

20. (2006/CN - Adaptada)

Entre 1937 e 1945, ocorreu o Estado Novo, que foi o governo ditatorial de Getúlio Vargas. Dentre as principais realizações econômicas deste momento, podem-se citar a

- a) Companhia Siderúrgica Nacional e a Petrobrás.
- b) Companhia Vale do Rio Doce e a Petrobrás.
- c) Petrobrás e a Fábrica Nacional de Motores.
- d) Companhia Vale do Rio Doce e Companhia Siderúrgica Nacional.
- e) Eletrobras e Companhia Siderúrgica Nacional.

21. (2006/CN)

Varre, varre, varre, varre, varre,
Varre Vassourinha,
Varre, varre a bandalheira,
Que o povo, já está cansado,
De sofrer desta maneira...

O trecho acima refere-se a um jingle utilizado na campanha presidencial de 1960 pertencente a um candidato que tinha um estilo político considerado por muitos como exibicionista, moralista e demagógico, e que, embora tenha vencido as eleições com 48% da preferência do eleitorado, renunciou antes de completar um ano de mandato, em 25 de agosto de 1961.

Assinale a opção que apresenta o nome do candidato a quem se faz referência e uma característica correta do seu governo.

- a) Jânio Quadros que, sendo a favor de uma política externa independente, defendeu a política da Aliança para o Progresso e apoiou o isolamento político de Cuba.
- b) Getúlio Vargas que, na defesa de uma política externa independente, foi a favor do reatamento de relações diplomáticas com a União Soviética
- c) Getúlio Vargas que, na defesa de uma economia nacionalista, sem a interferência do capital estrangeiro, garantiu o monopólio da exploração das nossas reservas minerais.
- d) João Goulart que procurou mobilizar intensamente a sociedade na defesa de profundas reformas no campo social, político e econômico do país.
- e) Jânio Quadros que, sendo a favor de uma política externa independente, demonstrou tal postura providenciando o reatamento das relações diplomáticas com a União Soviética.

22. (2006/CN)

Vou-me embora pra Brasília,
Sol nascido em chão agreste.
Como quem vai para uma ilha.
A esperança mora no oeste.
Vou-me embora pra Brasília,
Que já nos meus olhos brilha.
Porque é a única cidade
Onde nunca haverá saudade.

(Revista O Cruzeiro, 21 abr.1960)

O trecho acima refere-se a uma grande obra executada em um governo que teve, entre outras características, a criação do

- a) Plano SALTE que foi o primeiro programa em nível nacional para desenvolvimento das áreas de Saúde, Alimentação, Transporte e Energia.
- b) Plano de Metas que foi um programa de governo o qual priorizava as obras de infraestrutura e o estímulo à industrialização.
- c) Plano Trienal que tinha por objetivo reduzir a taxa de inflação e, ao mesmo tempo, estimular o crescimento econômico do país.
- d) Plano Nacional de Desenvolvimento Econômico com a finalidade de estimular as exportações a partir de uma política de câmbio flutuante.
- e) Plano Cruzado que tinha por objetivo o congelamento de preços e salários como instrumento para a redução drástica da inflação.

23. (2005/CN)

Em 1945, as Forças Armadas Brasileiras retornaram das frentes de batalha da Segunda Guerra Mundial. A Marinha do Brasil executou a função de patrulhar o litoral brasileiro e escoltar comboios em águas internacionais. O evento bélico que fez o presidente Vargas declarar guerra contra as forças do Eixo foi

- a) o ataque aéreo japonês à base norte-americana de Pearl Harbor.
- b) a invasão de submarinos alemães em costas brasileiras, infringindo o acordo de neutralidade do Brasil.
- c) a apreensão de navios mercantes brasileiros por submarinos alemães que patrulhavam a costa africana.
- d) o ataque submarino alemão que afundou navios mercantes brasileiros.
- e) a invasão de tropas alemães em Portugal, forçando o Brasil a declarar guerra à Alemanha devido a acordos de mútua ajuda luso-brasileiros.



24. (2005/CN)

Observe a figura abaixo:



A charge acima, representa o governo de

- a) Jânio Quadros, o qual se caracterizou por uma política baseada no estímulo à entrada de empresas estrangeiras, principalmente no ramo automobilístico.
- b) Juscelino Kubitschek, o qual se caracterizou pela abertura ao mercado externo, principalmente no que se refere à importação de automóveis.
- c) Jânio Quadros, que procurou desenvolver uma política de desenvolvimento industrial, destacando-se a construção de empresas automobilísticas de capital nacional.
- d) Juscelino Kubitschek, que adotou uma política nacional-desenvolvimentista da qual a indústria automobilística foi o produto de maior êxito e visibilidade.
- e) João Goulart, que assumiu o país com a finalidade de estimular um desenvolvimentismo denominado Plano de Metas, o qual priorizava as camadas mais baixas da população.

25. (2005/CN)

Observe a figura abaixo:



A charge, do início dos anos cinquenta, satiriza qual episódio da história brasileira?

- a) A ascensão de Eurico Gaspar Dutra à presidência da república, cujo governo apresentou entre outras características, o alinhamento com os Estados Unidos durante a Guerra Fria.
- b) A deposição de Getúlio Vargas após o término da Segunda Guerra Mundial pelo movimento denominado Queremismo que defendia o retorno do país à normalidade democrática.
- c) A saída de Eurico Gaspar Dutra do poder, representando o fim de uma política denominada Plano de Metas na qual, entre outras características, estava o desenvolvimento dos transportes no Brasil.
- d) A ascensão de Getúlio Vargas à presidência da república apoiado pelo empresariado brasileiro vinculado às "multinacionais" estrangeiras, que tinham por base a União Democrática Nacional.
- e) O retorno de Getúlio Vargas à presidência da república, cujo governo caracterizou-se, entre outros aspectos, pela campanha de nacionalização do Petróleo, a qual atinge o seu auge com a criação da Petrobrás em 1953.

26. (2005/CN)

*"Bossa Nova, Mesmo e ser presidente,
Nesta terra descoberta por Cabral,
Para tanto basta ser tão simplesmente, Simpático, risonho, original..."*

Presidente Bossa Nova - Juca Chaves

A Bossa Nova, surgida no final da década de 50, concluiu um período na História do país que ficaria conhecido como os anos dourados. As novidades deste período relacionavam-se à política desenvolvimentista do presidente

- a) Getúlio Vargas, que buscou incansavelmente, como um de seus objetivos, nacionalizar o setor mineral e transformar o setor estatal e o privado nacionais em principais agentes do desenvolvimento econômico.
- b) Juscelino Kubitschek, que tinha como objetivo acelerar o desenvolvimento econômico, em particular o das indústrias, ainda que por meio de uma política inflacionária e de abertura para o capital estrangeiro.
- c) Café Filho que desencadeou um surto de progresso industrial e agrícola, com a redistribuição de terras, resolvendo todos os problemas estruturais do campo assim como o aumento do número de emprego nos centros urbanos.
- d) João Goulart que buscou de forma incansável transformar os camponeses em trabalhadores assalariados com a conseqüente elevação da produtividade agrícola e dos investimentos no setor.
- e) Jânio Quadros que entre os seus objetivos estava o de possibilitar o desenvolvimento agrícola, por meio de um vigoroso monopólio nacional dos chamados setores de ponta da nossa economia, obtendo grande apoio da burguesia nacional.



5. Gabarito

1. A	10. A	19. B
2. D	11. B	20. D
3. E	12. C	21. A
4. E	13. A	22. B
5. B	14. A	23. D
6. E	15. A	24. D
7. A	16. C	25. E
8. A	17. D	26. B
9. D	18. C	



6. Lista de Exercícios Comentada

1. (2019/CN)

A Guerra Fria, em seu plano ideológico, dividiu o mundo basicamente entre o bloco capitalista e o bloco comunista. No Brasil, entre 1945 e 1964, duas vertentes político-econômicas ganharam destaque: o nacionalismo e o liberalismo. Sobre essas vertentes, é correto afirmar que os

a) liberais apoiavam a busca de empréstimos estrangeiros e a entrada de empresas multinacionais, sendo a função do governo controlar os índices inflacionários e a emissão de moedas; já os nacionalistas defendiam um desenvolvimento consolidado pelo capital nacional, com o Estado atuando como grande investidor da economia, além de voltar-se à criação de políticas sociais.

b) liberais eram defensores de um Estado forte e independente, com restrições ao capital estrangeiro, e havia alguns dessa corrente que até permitiam a entrada de dinheiro do exterior, desde que atendesse aos interesses do Brasil; enquanto os nacionalistas defendiam o desenvolvimento do país atrelado ao capital internacional.

c) nacionalistas propunham maior participação do Estado na vida nacional por meio de uma revolução socialista; enquanto os liberais queriam a abertura do mercado interno ao mercado internacional e a não intervenção do Estado na economia e, por isso, eram tidos pelo nacionalistas como “entreguistas” da nação brasileira.

d) nacionalistas eram tidos como “getulistas” pelos liberais por serem favoráveis à presença de bases norte estadunidenses no país como ocorreu durante a Segunda Guerra Mundial; já os liberais eram favoráveis à liberação dos costumes, como a legalização do jogo no país, o uso de biquínis pelas mulheres e o divórcio.



e) liberais defendiam a privatização de indústrias estratégicas para o Brasil como a Petrobrás, a Eletrobrás e a Telebrás, para permitir a entrada de capitais estrangeiros no país; enquanto os nacionalistas defendiam a estatização de empresas estrangeiras como a Ford, a General Motors e General Electric, para consolidar o capital nacional.

Comentários

Durante o governo Dutra, dois projetos de país começaram a ganhar corpo no Brasil:



Tendo isso em conta, vejamos as alternativas:

- A alternativa A é a resposta, afinal os liberais defendiam a ampla participação do capital externo na vida econômica do país, ao passo que nacionalistas tomavam o Estado como protagonista das iniciativas econômicas e sociais.
- A alternativa B está incorreta, pois define as duas correntes políticas de maneira contrária: enquanto nacionalistas queriam um Estado forte, liberais defendiam a entrada de capital estrangeiro para acelerar o desenvolvimento do país.
- A alternativa C está incorreta, pois a maioria dos nacionalistas não era comunista.
- A alternativa D está incorreta, afinal os projetos nacionalista e liberal não se concentravam em questões morais, mas econômicas.
- A alternativa E está incorreta, pois os liberais não defendiam privatizações, mas sim a participação do capital externo no desenvolvimento nacional.

Gabarito: A

2. (2018/CN)

Leia o trecho da composição abaixo e responda a questão a seguir.

“Tens um sabor bem do Brasil
Tens a alma cor de anil
Mulata, mulatinha, meu amor
Fui nomeado teu tenente interventor”



O trecho refere-se a marchinha carnavalesca “O Teu cabelo não nega Mulata, lançada no Carnaval de 1932, composta por Lamartine Babo e pelos Irmãos Valença.

Pode-se afirmar que neste trecho temos a referência ao período:

- a) do governo provisório de Getúlio Vargas, onde temos a substituição das lideranças municipais por interventores que geralmente eram dissidentes do coronelismo.
- b) da Revolução Constitucionalista de 1932, onde as lideranças do movimento paulista eram compostas basicamente por interventores que em sua maioria originaram-se do tenentismo.
- c) do Estado Novo, onde as lideranças estaduais compostas por interventores foram substituídas por governadores nomeados por Vargas, que em sua maioria eram latifundiários cafeicultores.
- d) do governo provisório de Getúlio Vargas, onde os governadores estaduais foram substituídos por Interventores sendo, em geral, tenentes oriundos do movimento Tenentista.
- e) denominado de Estado Novo, onde o então presidente Getúlio Vargas substituiu todas as forças municipais por militares que em sua maioria eram oficiais de alta patente.

Comentários

- A alternativa A está incorreta, afinal os interventores substituíram os presidentes de Estado.
- A alternativa B está incorreta, afinal um dos fatores que motivou a Revolução Constitucionalista de 1932 foi justamente a nomeação de um interventor em São Paulo pelo governo provisório de Vargas.
- A alternativa C está incorreta, afinal os interventores foram nomeados ainda durante o período provisório.
- A alternativa D é a resposta. A exceção de Minas Gerais, cujo governador havia apoiado a chamada Aliança Liberal, todos os governadores estaduais foram substituídos por ex-tenentes que apoiaram a Revolução de 1930.
- A alternativa E está incorreta, pois a maioria dos interventores era composta por militares egressos do tenentismo.

Gabarito: D

3. (2017/CN)

Leia o texto abaixo.

1888 - O decreto nº 9.912-A, de 26 de março de 1888, regulou o direito à aposentadoria dos empregados dos Correios. Fixava em 30 anos de efetivo serviço e idade mínima de 60 anos os requisitos para a aposentadoria. (...)

1892 - A lei nº 217, de 29 de novembro de 1892, instituiu a aposentadoria por invalidez e a pensão por morte dos operários do Arsenal da Marinha do Rio de Janeiro. (...)

1923 - O decreto nº 4.682, de 24 de janeiro de 1923, na verdade a conhecida Lei Elói Chaves (o autor do projeto respectivo), determinou a criação de uma Caixa de Aposentadoria e Pensões para os empregados de cada empresa ferroviária. É considerada o ponto de partida, no Brasil, da Previdência Social propriamente dita. (...)



1930 - O decreto nº 19.433, de 26 de novembro de 1930, criou o Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, tendo como uma das atribuições orientar e supervisionar a Previdência Social, inclusive como órgão de recursos das decisões das Caixas de Aposentadorias e Pensões. (...)

1943 - O decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, aprovou a Consolidação das Leis do Trabalho, elaborada pelo Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio e que elaborou também o primeiro projeto de Consolidação das Leis de Previdência Social.

(Fonte: <http://www.previdencia.gov.br/aceso-a-informacao/institucional/historico>)

Durante o governo Getúlio Vargas (1943), foi instituída a Consolidação das Leis do Trabalho e Previdência Social, que é considerada um marco na história da previdência social brasileira. De acordo com a linha do tempo, a respeito da incorporação de direitos previdenciários ao trabalhador brasileiro, é correto afirmar que

- a) a previdência social sofria diversas dificuldades para ser implantada até que Getúlio Vargas decidiu criá-la em 1943, mas apenas para os trabalhadores rurais.
- b) Getúlio Vargas foi um dos maiores inimigos do direito do trabalhador à aposentadoria, impedindo que ela fosse instituída durante seu governo.
- c) a previdência social, conforme conhecemos hoje, surgiu ainda no Império do Brasil, por vontade do senador Joaquim Nabuco.
- d) o direito à aposentadoria estendido a todos os brasileiros foi instituído em 1923 pela Lei Elói Chaves.
- e) o Governo Getúlio Vargas se apropriou de várias práticas e leis previdenciárias já existentes e as regulamentou na Consolidação das Leis do Trabalho e Previdência Social.

Comentários

- A alternativa A está incorreta, afinal os trabalhadores rurais não foram contemplados com os direitos sociais conquistados durante o Estado Novo.
- A alternativa B está incorreta, pois foi durante a Era Vargas em que ocorreram diversas conquistas de direitos pelos trabalhadores, incluindo o direito à previdência.
- A alternativa C está incorreta, pois conforme sugere o próprio texto, a previdência social surgiu na primeira metade do século XX, durante a República.
- A alternativa D está incorreta, pois a Lei Elói Chaves inicialmente se dirigia à empregados de empresas ferroviárias.
- A alternativa E é a resposta. Em 1939, foi organizada a Justiça do Trabalho, e em 1943, promulgada a Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), que reunia toda a legislação trabalhista existente até então e contemplava todos os trabalhadores urbanos sindicalizados.

Gabarito: E

4. (2016/CN)

Observe a imagem a seguir.





Comício queremista no Largo da Carioca, 1945. Rio de Janeiro, CPDOC.

O Queremismo foi um movimento surgido em maio de 1945 que visava defender a continuidade do presidente Getúlio Vargas no poder. Sendo assim, é correto afirmar que o Queremismo resultou

- em um movimento militar liderado pelo Marechal Eurico Gaspar Dutra que depôs o presidente Getúlio Vargas e instituiu um período ditatorial por cinco anos (1945- 1950).
- na crescente participação popular e de setores sindicais, o que viabilizou a candidatura de Getúlio Vargas em 1945, que perdeu as eleições devido a fraudes eleitorais.
- na candidatura de Getúlio Vargas à presidência da República em 1945, sendo eleito pela primeira vez com a maioria absoluta dos votos.
- em um movimento civil organizado por políticos de oposição, liderados por Carlos Lacerda, que articularam o *Impeachment* de Getúlio Vargas após denúncias de corrupção.
- na crescente desconfiança de alguns políticos e chefes militares de que Getúlio Vargas estava preparando um golpe para permanecer no poder, o que levou à sua deposição.

Comentários

- A alternativa A está incorreta, afinal o queremismo foi um movimento popular que exigia a continuidade de Vargas a frente da presidência.
- A alternativa B está incorreta, pois a opinião pública pressionou para que Vargas não pleiteasse a presidência na eleição presidencial de 1945.
- A alternativa C está incorreta, pois na eleição de 1945 Vargas foi eleito senador do Rio Grande do Sul.
- A alternativa D está incorreta, afinal o movimento representado na imagem era getulista, defensor da imagem do presidente e os direitos conquistados durante o seu governo.
- A alternativa E é a resposta. Diante do crescimento do queremismo, alguns chefes militares temeram que Vargas tramasse por se perpetuar no poder, o que os leva a tramar um golpe para depô-lo, em outubro de 1945.

Gabarito: E

5. (2015/CN)

No plano da política partidária, o acordo entre o PSD e o PTB garantiu o apoio aos principais projetos do Governo Juscelino Kubitschek no Congresso. O traço comum que aproximava os dois partidos era

- a) a preocupação dominante com a sorte das camadas médias urbanas, articuladas em torno dos sindicatos de serviços e de funcionários autônomos.
- b) o getulismo do PSD (setores dominantes no campo, a burocracia governamental e setores da burocracia industrial e comercial) e o getulismo do PTB (burocracia sindical e do Ministério do Trabalho e a maioria dos trabalhadores urbanos organizados).
- c) o autoritarismo esclarecido do PTB (organizando as massas urbanas dos pequenos e médios centros do país) e o despotismo do PSD (criando as condições básicas para a sobrevivência de pequenos sindicatos).
- d) a atuação junto aos setores despossuídos (os chamados "marmiteiros") das grandes metrópoles, que sempre atuaram no sentido de alcançar uma melhor situação de vida.
- e) a defesa incondicional da instrução 113 da SUMOC (Superintendência da Moeda e do Crédito) que, ao propiciar uma fuga de capitais estrangeiros do país, permitia que o capital industrial nacional encontrasse condições para a sua ampliação.

Comentários

- A alternativa A está incorreta, afinal os pessedistas eram principalmente interventores, prefeitos, grandes proprietários, industriais e empresários ligados ao Estado Novo, enquanto o PTB era composto por lideranças sindicais e burocratas do Ministério do Trabalho. Ambos eram rivais da UDN, partido que apresentou maior capacidade de mobilização das classes médias urbanas.
- A alternativa B é a resposta, afinal tanto o PSD quanto o PTB foram partidos organizados sob a égide do getulismo, com a intenção de garantir a sobrevivência política dos setores que formavam o Estado Novo.
- A alternativa C está incorreta, afinal o PTB e o PSD eram partidos defensores do regime democrático.
- A alternativa D está incorreta, afinal o PSD não apresentou a mesma capilaridade que o PTB entre os chamados "marmiteiros".
- A alternativa E está incorreta, afinal a Instrução 113 foi criada em 1955 – dez anos após a organização do PTB e do PSD.

Gabarito: B

6. (2014/CN)

Em 1945, Getúlio Vargas foi deposto, encerrando o Estado Novo. Foram convocadas eleições gerais e o General Eurico Gaspar Dutra foi eleito presidente da República e empossado em janeiro de 1946.

Sobre a economia no governo Dutra, é correto afirmar que:



- a) o presidente Dutra deu prosseguimento à política de seu antecessor, estabelecendo o pleno controle estatal na economia e, ao final de seu governo lançou a campanha "O Petróleo é nosso".
- b) com a implementação do Plano Salte, foi feita a pavimentação da rodovia Rio-São Paulo e foram criadas a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) e a Companhia Vale do Rio Doce.
- c) o presidente Dutra propôs o Salte, um plano econômico desenvolvimentista que priorizava investimentos nas áreas da Saúde, Alimentação, Transporte e Energia, que seria controlado exclusivamente por empresas americanas.
- d) o governo Dutra, inicialmente, seguiu um modelo antiliberal, todavia, com o começo da Guerra Fria, as pressões americanas fizeram com que houvesse uma mudança de orientação nessa política.
- e) com a política de abertura aos produtos estrangeiros, o governo acabou facilitando as importações de produtos supérfluos, como brinquedos, e consumindo grande parte das reservas em moeda estrangeira acumuladas.

Comentários

- A alternativa A está incorreta, afinal a campanha "O Petróleo é nosso" se deu durante o segundo governo Vargas (1951-1954).
- A alternativa B está incorreta, pois a CSN e a Companhia Vale do Rio Doce foram criadas durante o Estado Novo.
- A alternativa C está incorreta, afinal o plano SALTE buscou impulsionar a indústria de bens de capital.
- A alternativa D está incorreta, pois o governo Dutra foi marcado pelo alinhamento irrestrito aos Estados Unidos e a abertura da economia ao capital externo.
- A alternativa E é a resposta. Com o fim da Segunda Guerra, o Brasil passou a receber bens de consumo supérfluos norte-americanos em larga escala, o que consumiu as reservas nacionais.

Gabarito: E

7. (2014/CN)

Este ano, faz 70 anos que o Brasil iniciou sua participação na Segunda Guerra Mundial. Qual batalha foi considerada a mais importante vitória da FEB?

- a) a Conquista de Monte Castelo.
- b) a Conquista de Monte Cassino.
- c) a Batalha dos Alpes.
- d) a Conquista da Sicília.
- e) a Batalha de Montesserat.

Comentários

Em 21 de agosto de 1942, o Brasil declarou oficialmente guerra contra às potências do Eixo. Até então, dizia-se que era mais fácil uma cobra fumar do que o Brasil ir à guerra, mas a entrada do país no conflito deu origem à expressão "*a cobra vai fumar!*". Dois anos depois, 23.3334 soldados,



chamados de “pracinhas”, foram enviados para lutar na Itália ao lado dos Aliados. Juntos, eles formavam a Força Expedicionária Brasileira, contingente comandado pelo general Mascarenhas de Moraes. A FEB foi incorporada ao 5º Exército norte-americano, chefiado pelo general Clark, e se destacou em vitórias contra os nazistas nas batalhas de Castelnuovo, Montese e principalmente Monte Castelo.

Gabarito: A

8. (2013/CN)

Esse movimento musical nasceu no Rio de Janeiro, no final da década de 1950, usando temas leves sobre o cotidiano e sem muito compromisso com a temática política. Foi iniciado formalmente com a gravação da música *Chega de Saudade*. Os artistas se reuniam geralmente em bares ou em apartamentos da zona sul do Rio de Janeiro. Em 1962, compositores e intérpretes desse gênero musical, realizaram um concerto em Nova York cujo sucesso serviu para apresentar o novo ritmo para o mundo. Internamente o movimento passou a ser duramente criticado por alguns setores da sociedade. Muitos afirmavam que o novo gênero musical era elitista e alienado dos problemas políticos brasileiros."

(Adaptado. Nemi, Ana Lúcia Lana. E Reis, Anderson Roberti dos. Para viver juntos: História, 9º ano: ensino fundamental. São Paulo: Edições SM.)

O texto refere-se ao gênero musical denominado:

- a) Bossa Nova que teve entre seus principais representantes João Gilberto, Antônio Carlos Jobim e Vinícius de Moraes.
- b) Rock brasileiro que teve em Raul Seixas seu principal expoente.
- c) Tropicalismo liderado por Caetano Veloso e Gilberto Gil.
- d) Jovem Guarda que teve em Roberto Carlos e Erasmo Carlos seus principais representantes.
- e) Música de Protesto que teve em Chico Buarque de Holanda e Geraldo Vandré seus nomes de maior expressão.

Comentários

A Bossa Nova foi um movimento musical que acompanhou o boom desenvolvimentista do governo JK, sendo formado por nomes como João Gilberto, Tom Jobim e Vinícius de Moraes. Conforme destaca o texto, pelo enfoque dado a temas banais da vida cotidiana, como amores fracassados, foi criticado pelo seu suposto caráter despolitizado. Dito isso, a alternativa A é a resposta.

- As demais alternativas estão incorretas, afinal apresentam movimentos musicais e/ou compositores atuantes durante o regime militar.

Gabarito: A

9. (2013/CN)

Leia o texto abaixo.

Varre, varre, varre, varre vassourinha!

Varre, varre a bandalheira!

Que o povo já 'tá cansado



*De sofrer dessa maneira
Jânio Quadros é a esperança desse povo abandonado!
Jânio Quadros é a certeza de um Brasil, moralizado!
Alerta, meu irmão!
Vassoura, conterrâneo!
Vamos vencer com Jânio*

(Maugeri Neto)

"Varre, varre, vassourinha..." foi o jingle da campanha do candidato Jânio Quadros nas eleições para a presidência do Brasil em 1960. Jânio Quadros foi eleito com quase 6 milhões de votos, 1,5 milhões de votos a mais que o segundo colocado, o general Lott. Jânio tomou posse em janeiro de 1961.

Leia as afirmações seguintes sobre este período. (1960-1961)

I - Na política externa, Jânio Quadros pressionado pelos Estados Unidos, rompeu relações diplomáticas com a China comunista e com a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas.

II - Internamente, Jânio Quadros, entre outras medidas, proibiu o uso de biquínis, o uso de lança-perfume nos bailes de carnaval e a briga de galos.

III - Com a renúncia de Jânio Quadros, o vice-presidente João Goulart que estava no Rio Grande do Sul foi para Brasília e imediatamente assumiu a presidência.

IV - Na economia, Jânio Quadros adotou uma política progressista aumentando o salário mínimo e criando facilidades para os empréstimos bancários.

V - A renúncia de Jânio Quadros provocou uma crise política grave que só terminou com a implantação do sistema parlamentarista de governo.

Assinale a opção correta.

- a) Apenas as afirmativas I, II e IV são verdadeiras.
- b) Apenas as afirmativas I e III são verdadeiras.
- c) Apenas as afirmativas III, IV e V são verdadeiras.
- d) Apenas as afirmativas II e V são verdadeiras.
- e) Apenas as afirmativas II, III e V são verdadeiras.

Comentários

- A afirmativa I está incorreta, afinal o rompimento de relações diplomáticas com a URSS se deu em 1947, durante o governo Dutra. Em 1961, Jânio retomou relações com o país como parte de sua Política Externa Independente (PEI) ao contexto da Guerra Fria.
- A afirmativa II está correta, pois o governo Jânio foi marcado por medidas moralizantes, como a proibição do uso de biquínis em concursos e nas praias, rinhas de galo, corridas de cavalo durante a semana e lança perfume no carnaval.
- A afirmativa III está incorreta, pois Jango se encontrava na China no momento da renúncia.
- A afirmativa IV está incorreta, pois a política econômica do governo Jânio foi marcada pela implementação de política econômica voltada ao combate da inflação, a partir da redução



do cruzeiro. Isso gerou recessão, e conseqüentemente, o descontentamento dos trabalhadores.

- A afirmativa V está correta, afinal a posse de João Goulart foi marcada pela oposição de militares de alta patente, resultando em uma crise política que se encerrou com a implementação do parlamentarismo no Brasil, sistema que limitava os poderes do presidente.

Estando corretas as afirmativas e II e V, a alternativa D é a resposta.

Gabarito: D

10. (2012/CN)

Em fevereiro de 1945, sofrendo várias pressões, Getúlio Vargas convocou eleições presidenciais para dezembro do mesmo ano, concedeu anistia aos presos políticos e permitiu a volta dos exilados ao país. Entretanto, Vargas estimulava um movimento popular que desejava a sua permanência no poder. Nesse contexto, foram organizados diversos partidos políticos.

Assinale a opção que apresenta corretamente o principal partido político de oposição a Vargas, o partido que tinha influência de Vargas e o lema do movimento popular que desejava a continuação de Vargas, respectivamente.

- a) UDN / PTB / "Queremos Getúlio".
- b) PSD / PTB / "Fica Getúlio".
- c) UDN / PSD / "O Povo com Getúlio"
- d) PSD / UDN / "Queremos Getúlio".
- e) PCB/PTB / "Queremos Getúlio".

Comentários

O queremismo foi um movimento de caráter popular organizado em várias capitais do país que tinha como lema "Queremos Getúlio", e atuava através da organização de comícios, abaixo-assinados e comitês de bairro, ou mesmo desarticulando manifestações da UDN. Naquele mesmo período, Vargas criou o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), composto por lideranças sindicais e funcionários do Ministério do Trabalho, além de políticos e empresários ligados a ele. Em oposição ao getulismo se encontrava a UDN, que agremiava o apoio da imprensa, das classes médias, parcelas das Forças Armadas, intelectuais e homens de negócios.

A alternativa A, portanto é a correta. Vejamos as demais opções de resposta:

- As alternativas B e D estão incorretas, afinal o PSD era um partido formado por homens ligados ao Estado Novo.
- A alternativa C está incorreta, pois o PSD era ocasionalmente getulista. Além disso, o lema do movimento queremista era "Queremos Getúlio".
- A alternativa E está incorreta, afinal o PCB chegou a endossar o queremismo no período.

Gabarito: A



11. (2011/CN)

O governo do General Eurico Gaspar Dutra inscreveu-se num cenário mundial de profundas transformações geopolíticas. O final da Segunda Guerra Mundial e as transformações subsequentes abalaram profundamente o equilíbrio de poderes até então existente, abrindo caminho para uma nova ordem político-econômica e militar, com evidentes implicações no Terceiro Mundo. Neste contexto, a política externa do Governo Dutra expressava

- a) uma aproximação do bloco comunista.
- b) um alinhamento à política norte-americana.
- c) uma postura de relativa neutralidade.
- d) uma visão terceiro-mundista de resistência ao imperialismo.
- e) uma posição de vanguarda relativa à autodeterminação do país.

Comentários

- A alternativa A está incorreta, afinal o governo Dutra rompeu relações diplomáticas com a URSS.
- As alternativas C, D e E estão incorretas, pois Dutra buscou alinhar o país ao bloco capitalista no contexto da Guerra Fria, repudiando qualquer aproximação com os soviéticos.
- A alternativa B é a resposta. Em 1947, o governo Dutra decidiu romper relações diplomáticas com a URSS, alinhando de maneira irrestrita o Brasil junto ao bloco dos países capitalistas, em especial os Estados Unidos.

Gabarito: B

12. (2010/CN)

"Na madrugada de 11 de maio de 1938, o jovem tenente e seus homens invadiram o Palácio Guanabara, onde então morava Getúlio, tentaram metralhar toda a família presidencial, mas logo eram rechaçados sem dó.[...] Mas logo pipocou a primeira bala, no Palácio Guanabara, e já Filinto [Muller] abandonava os camisas-verdes e se punha, 'leal como sempre', ao lado de Vargas. [...] sufocada a rebelião, Filinto Muller se pôs à testa da dura repressão que iria ter começo contra os adeptos, em todo o país, da versão brasileira do nazismo de Hitler e do fascismo de Mussolini."

(Joel Silveira. Revista Nossa História. Abril 2005. Ano 2/nº 18. p.59. Adaptado)

O texto acima faz referência à ação:

- a) da ANL, Aliança Nacional Libertadora, grupo político de direita que pretendia implantar um regime fascista no Brasil.
- b) do PCB, Partido Comunista do Brasil, que no movimento denominado Intentona Comunista pretendia implantar um regime stalinista no Brasil.
- c) da AIB, Ação Integralista Brasileira, organização nacionalista que pretendia implantar um Estado autoritário no Brasil, de inspiração fascista.
- d) do BOC, Bloco Operário Camponês, organização que tinha o objetivo de lutar contra as oligarquias e acabar com as desigualdades sociais.



e) da Aliança Liberal, formada por grupos oligárquicos de inspiração fascista, descontentes com a implantação do Estado Novo.

Comentários

- A alternativa C é a resposta. O texto faz uma descrição do *putsch integralista* (ou Intentona Integralista), tentativa de alguns membros da AIB de tomarem o poder invadindo o Catete para depor Vargas e implantar um Estado totalitário no país, inspirado nos regimes nazifascistas europeus. A medida, contudo, não foi bem-sucedida, sendo oito camisas-verdes capturados e sumariamente mortos pelo Exército.
- A alternativa A está incorreta, afinal a ANL estava situada à esquerda no espectro ideológico da época.
- A alternativa B está incorreta, pois a tentativa dos comunistas de tomarem o poder se deu durante o período constitucional, ao passo que o movimento descrito no texto ocorreu no Estado Novo.
- A alternativa D está incorreta, pois o BOC foi atuante entre 1927 e 1930.
- A alternativa E está incorreta, afinal a Aliança Liberal era o nome da chapa formada por Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Paraíba na eleição presidencial de 1930, tendo como candidato o gaúcho Getúlio Vargas.

Gabarito: C

13. (2010/CN)

"Por já ter acumulado experiências parciais de política econômica planejada, pôde o governo, na gestão Kubitschek, executar sua mais séria e ambiciosa experiência de planejamento integrado: o Programa de Metas [...]. O Plano de Metas foi um marco na reelaboração qualitativa das relações entre Estado e economia no país. Integravam-se pela primeira vez, sob o controle do governo, as atividades do capital público e do privado, através de um planejamento que definia as prioridades de investimento, bem como as estratégias para dirigir os recursos privados para essas áreas."

(Mendonça, Sonia Regina de. Estado e Economia no Brasil: Opções de Desenvolvimento. 3. ed. Rio de Janeiro, Graal, s/ d, p.59.)

Sobre o Programa de Metas, no governo Juscelino Kubitschek, é correto afirmar que:

- a) foram estabelecidas trinta e uma metas, sendo priorizados os setores de energia, transportes e indústrias de base.
- b) o resultado do Programa de Metas foi desastroso, sobretudo a produção industrial que teve uma acentuada queda.
- c) foram criados vários mecanismos para impedir a entrada de capitais estrangeiros, como a utilização da Instrução 113 da SUMOC.
- d) o principal objetivo do Programa de Metas era a prioridade no setor agrário-exportador, privilegiando o café e a soja.
- e) com a criação da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), em 1959, o foco da industrialização transferiu-se para o Nordeste.

Comentários



- A alternativa A é a resposta. Para irmos mais a fundo nas metas do governo JK, dê uma olhada no quadro:

ÁREAS	METAS
Energia (metas de 1 a 5)	Energia elétrica, nuclear, carvão, produção e refino de petróleo
Transportes (metas de 2 a 12)	Reativar estradas de ferro, estradas de rodagem, portos, barragens, marinha mercante e aviação
Alimentação (metas de 13 a 18)	Trigo, armazenagem e silos, frigoríficos, matadouros, tecnologia no campo e fertilizantes
Indústrias de base (metas 19 a 29)	Alumínio, metais não ferrosos, álcalis, papel e celulose, borracha, exportação de ferro, indústria de automóveis e construção naval, máquinas pesadas e material elétrico.
Educação (meta 30)	melhorar a educação e implantar cursos técnicos no país.
Brasília (meta 31)	Construção de uma nova capital no Planalto Central, a meta-síntese

(Fonte: Portal Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. Disponível em: <
<http://www.historia.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=229>>. Acesso em: 22 abr. 2020)

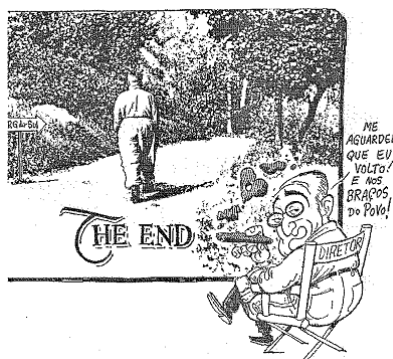
Para o processo seletivo do Colégio Naval, é fundamental saber as áreas e o número de metas.

- A alternativa B está incorreta, pois se por um lado o Plano de Metas não foi cumprido em sua totalidade, o setor industrial vivenciou um aumento vertiginoso durante a Era JK.
- A alternativa C está incorreta, afinal o desenvolvimentismo do governo Juscelino Kubitschek permitia que o processo de industrialização do país contasse com a participação do capital externo.
- A alternativa D está incorreta, afinal a política econômica juscelinista privilegiou o desenvolvimento do setor industrial.
- A alternativa E está incorreta, pois a SUDENE foi criada com intuito de impulsionar o desenvolvimento econômico do Nordeste e auxiliar no combate da seca ocorrida em 1958, mas sem buscar alterar a concentração de investimentos na região Sudeste.

Gabarito: A

14. (2009/CN)

Observe a charge a seguir, relacionada ao fim do governo de Getúlio Vargas em 1945, e responda a pergunta.



NOVAIS, Carlos Eduardo e César Lobo, História do Brasil para Principiantes, De Cabral a Cardoso 500 anos de Novela, Editora Ática - SP - 1998 - p.237

A charge acima refere-se à

- a) deposição de Getúlio Vargas e à sua volta ao poder em 1951 após ser eleito por voto direto.
- b) renúncia de Getúlio Vargas e à sua volta ao poder em 1951 após ser eleito por voto popular indireto.
- c) deposição de Getúlio Vargas e ao seu retorno, através da eleição de Juscelino Kubitschek por voto direto em 1961.
- d) renúncia de Getúlio Vargas e ao seu retorno, através da eleição de Jânio Quadros por voto direto em 1956.
- e) deposição de Getúlio Vargas, por uma junta militar, e ao seu retorno ao poder em 1954 após ser eleito por voto direto.

Comentários

A charge mostra Getúlio Vargas como um diretor da Era Vargas, sendo o seu fim comentado com a frase a promessa de que voltaria “nos braços do povo”. De fato, após a sua deposição, ocorrida em outubro de 1945, Vargas foi eleito senador no mesmo ano, e presidente da República pelo voto popular, em 1950. Dito isso, a alternativa A é a resposta.

- A alternativa B está incorreta, afinal Vargas foi deposto pelos militares em 1945 e eleito pelo voto direto em 1950.
- As alternativas C e D estão incorretas, afinal o primeiro e segundo governos Vargas se deram antes dos governos JK e Jânio Quadros.
- A alternativa D está incorreta, pois Getúlio Vargas não renunciou em nenhum de seus mandatos.
- A alternativa E está incorreta, pois o retorno de Vargas ao poder se deu em 1950, por meio do voto direto. No ano de 1954, pressionado por adversários, Vargas cometeu suicídio.

Gabarito: A

15. (2008/CN)

Leia o trecho da música abaixo e responda a questão a seguir.

*Tens um sabor Bem do Brasil
Tens a alma cor de anil
Mulata, mulatinha, meu amor
Fui nomeado teu tenente interventor*

(Lamartine Babo e Irmãos Valença)

O trecho da música, cantada no Carnaval de 1932, faz alusão aos

- a) interventores, que eram nomeados para substituírem os governadores estaduais.
- b) tenentes que, após a Revolução de 1930, se tornaram as principais lideranças partidárias no Congresso Nacional.
- c) interventores, que tinham por função substituírem indefinidamente as lideranças legislativas a nível municipal.



- d) tenentes que, após a Revolução 1932, eram nomeados para reorganizar as instituições democráticas a nível estadual.
- e) interventores, que tinham por função, após a Revolução de 1932, reorganizar as instituições políticas a nível municipal.

Comentários

Com a vitória das forças que compunham a Revolução de 1930, Getúlio Vargas assumiu o poder em caráter provisório, no dia 11 de novembro de 1930. Deu-se início a um processo de centralização política no país, substituindo governadores estaduais por ex-tenentes que apoiaram a Revolução de 1930. Dito isso, a alternativa A é a resposta.

- As alternativas B e C estão incorretas, afinal a maioria dos tenentes ficou responsável pelos poderes executivos estaduais.
- As alternativas D e E estão incorretas, afinal os tenentes foram nomeados interventores por Vargas antes mesmo da irrupção da Revolução de 1932. Cabe lembrar que a nomeação de um tenente pernambucano no governo paulista foi um dos fatores que estimulou atritos entre o governo federal e as elites estaduais.

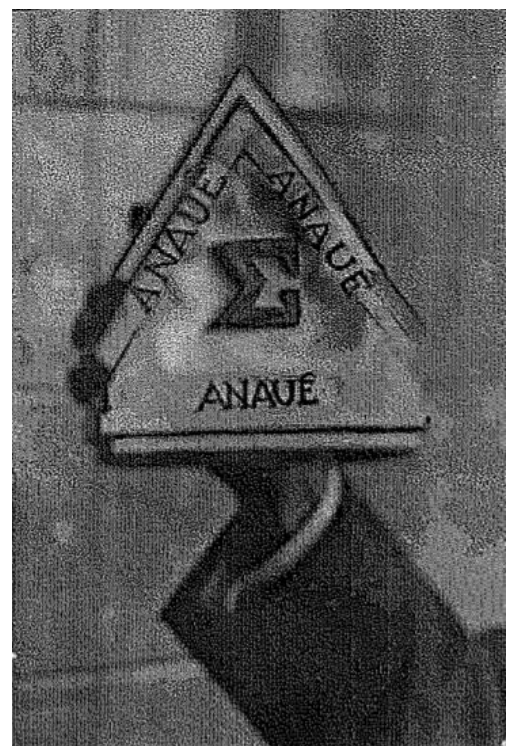
Gabarito: A

16. (2008/CN)

Observe a imagem abaixo, relacionada a um grupo político que, nos anos de 1930, reproduzia o fascismo e o nacionalismo no Brasil e responda a questão a seguir.

Assinale a opção cuja representação da imagem apresenta, respectivamente, o grupo político e suas respectivas ações políticas.

- a) integralistas que, dentre suas ações políticas, destaca-se a tentativa de tomada do poder, no movimento que ficou conhecido como Plano Cohen.
- b) comunistas que buscaram, através de uma campanha dentro dos quartéis, derrubar Vargas do poder, a partir do movimento que ficou conhecido como Revolução Constitucionalista.
- c) integralistas que, entre as diversas ações políticas executadas no Brasil, pode-se citar a tentativa de tomada do poder durante o Estado Novo.
- d) comunistas que, entre outras ações políticas, tentaram tomar o poder no Brasil, através do movimento que ficou conhecido como Intentona Comunista.
- e) integralistas que, diante da resistência de Vargas em outorgar uma nova Constituição, iniciaram um movimento que ficou conhecido como Revolução Constitucionalista.



Comentários

- A alternativa A está incorreta, afinal o Plano Cohen foi articulado por Getúlio Vargas e membros da alta cúpula do Exército.
- As alternativas B e D estão incorretas, afinal o símbolo existente no enunciado era um sigma, utilizado pelos integralistas durante o período constitucional da Era Vargas.
- A alternativa E está incorreta, pois a Revolução de 1932 antecedeu a formação da Ação Integralista Brasileira (AIB).
- A alternativa C está correta. A imagem traz um sigma, símbolo do integralismo brasileiro nos anos 1930, juntamente com o escrito "Anauê", saudação do movimento. Reunindo indivíduos principalmente das classes médias urbanas, do clero e da alta hierarquia militar, a Ação Integralista Brasileira (AIB) foi dissolvida após a instauração do Estado Novo, em 1937. No ano seguinte, integralistas tentaram tomar o Catete e tomar o palácio presidencial, mas foram detidos pela guarda presidencial e membros do Exército. Oito "camisas-verdes" foram capturados e sumariamente mortos pelo Exército.

Gabarito: C

17. (2007/CN)

Leia o trecho a seguir. "Durante o Estado Novo, para decidir as questões trabalhistas, o governo organizou, em maio de 1939, a Justiça do Trabalho, cuja origem eram as Juntas de Conciliação e Julgamento. A sistematização e ampliação da legislação trabalhista se deu com a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), em junho de 1943."

BORIS FAUSTO, História do Brasil - EDUSP - SP - 2003 p.374

Considerando o assunto tratado no texto acima, é correto afirmar que a CLT é o resultado da reunião de uma série de leis trabalhistas surgidas durante o período getulista, entre as quais pode-se citar

- a) a jornada semanal de 44 horas, férias remuneradas, proteção ao trabalho da mulher e do menor, estabilidade no emprego, salário mínimo e criação de sindicatos independentes e fortalecidos para garantir os interesses das classes trabalhadoras.
- b) o direito de um salário mínimo, férias remuneradas, jornada diária não-superior a oito horas, proteção ao trabalho do menor, estabilidade no emprego, criação do décimo terceiro salário e do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS).
- c) as que garantiam a criação de sindicatos independentes e de institutos de previdência por categoria, assim como o direito a um salário mínimo, férias remuneradas, jornada diária não superior a oito horas.
- d) as que asseguravam ao operário direitos como salário mínimo, férias remuneradas, jornada diária não-superior a oito horas, proteção ao trabalho da mulher e do menor e estabilidade no emprego.
- e) as que garantiam aos operários e camponeses direitos como salário mínimo, fundo de garantia por tempo de serviço (FGTS), jornada diária não-superior a oito horas, férias remuneradas e aposentadoria por tempo de serviço.



Comentários

Para facilitar, retomemos um trecho da nossa aula:

Em 1939, foi organizada a Justiça do Trabalho, e em 1943, promulgada a **Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT)**, que reunia toda a legislação trabalhista existente até então. Essa legislação enquadrava-se em um contexto mais amplo que **não permitia o sindicalismo livre e atuante** em favor de seus associados, os trabalhadores. Por meio dela, Vargas apresentava-se perante a nação como o “pai dos pobres” devido às mudanças que seu governo empreendeu sobre a vida dos **trabalhadores urbanos**. O governo destacava a instituição da carteira de trabalho, do **direito às férias, a igualdade salarial entre homens e mulheres, a regulamentação da jornada de trabalho de 8 horas e a participação do governo na administração do sistema previdenciário**.

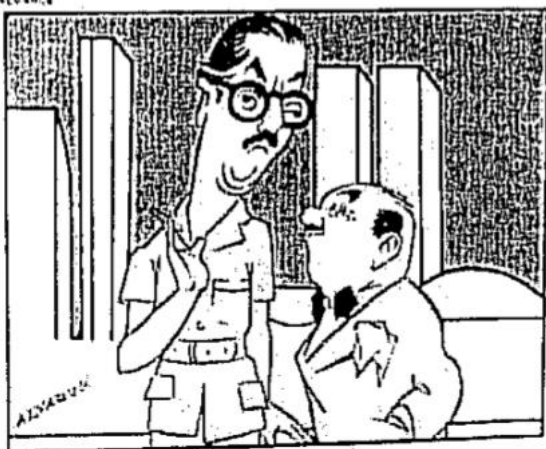
Dito isso, a alternativa D é a resposta.

- As alternativas A e C estão incorretas, pois a autonomia dos sindicatos foi limitada durante o Estado Novo.
- A alternativa B está incorreta, pois o décimo terceiro salário foi criado em 1962.
- A alternativa E está incorreta, pois os direitos trabalhistas assegurados durante o Estado Novo se estendiam aos trabalhadores urbanos sindicalizados.

Gabarito: D

18. (2007/CN)

Observe atentamente a charge a seguir feita pelo caricaturista Álvaro Cotrim, que satiriza um político eleito em 1960 com um discurso populista e marcadamente moralista.



Assinale a opção que apresenta o nome do político ao qual a charge acima se refere.

- a) Juscelino Kubitschek.
- b) João Goulart.
- c) Jânio Quadros.
- d) Eurico Gaspar Dutra.
- e) Café Filho.

Comentários

Durante o curto período em que se manteve à frente do poder, Jânio Quadros tomou medidas moralistas, instaurando processos para investigar a corrupção no governo JK. Também proibiu o uso de biquínis em concursos e nas praias, rinhas de galo, corridas de cavalo em dias de semana e lança perfume no carnaval. Feitas essas considerações, a alternativa C é a resposta.

Gabarito: C

19. (2006/CN)

O desfecho do conflito foi muito interessante no que se refere a quem saiu vitorioso ou não, pois o que se percebeu foi que Getúlio Vargas, embora tenha saído vencedor militarmente, de certa forma, no final, também perdeu, enquanto os paulistas, embora derrotados militarmente, de certa forma, no final, também venceram. Tal situação descrita acima refere-se à

- a) Revolução de 1930.
- b) Revolução Constitucionalista de 1932.
- c) Revolução Paulista de 1924.
- d) Intentona Comunista de 1935.
- e) Intentona Integralista de 1938.

Comentários

O texto acima faz referência à Revolução Constitucionalista de 1932, quando a população paulista pegou em armas contra o governo provisório de Vargas para pressioná-lo a convocar uma nova Constituinte. Embora tenham sido militarmente derrotados, o presidente anistiou os rebeldes e agendou as eleições que escolheram os deputados constituintes. Dito isso, a alternativa B é a resposta.

- A alternativa A está incorreta, afinal os paulistas foram derrotados militarmente e politicamente na revolução de 1930, afinal o presidente Washington Luís foi deposto da presidência, o eleito Júlio Prestes impedido de tomar posse e o estado passou a ser governado por um interventor nomeado pelo “governo revolucionário”.
- A alternativa C está incorreta, afinal a Revolução Paulista foi um levante tenentista, sem envolvimento direto das elites estaduais, ocorrido durante os anos 1920.
- As alternativas D e E estão incorretas, afinal as Intentonas Comunista e Integralista não ocorreram em São Paulo.

Gabarito: B



20. (2006/CN - Adaptada)

Entre 1937 e 1945, ocorreu o Estado Novo, que foi o governo ditatorial de Getúlio Vargas. Dentre as principais realizações econômicas deste momento, podem-se citar a

- a) Companhia Siderúrgica Nacional e a Petrobrás.
- b) Companhia Vale do Rio Doce e a Petrobrás.
- c) Petrobrás e a Fábrica Nacional de Motores.
- d) Companhia Vale do Rio Doce e Companhia Siderúrgica Nacional.
- e) Eletrobras e Companhia Siderúrgica Nacional.

Comentários

- As alternativas A, B e C estão incorretas, pois a Petrobras foi criada durante o segundo governo Vargas (1951-1954).
- A alternativa D é a resposta. Durante o Estado Novo, Vargas investiu na chamada indústria pesada, pouco atraente para o capital privado, mas necessário para o desenvolvimento dos demais. Durante seu governo, foram criadas a Companhia Siderúrgica Nacional, fundada oficialmente em 1941, a Usina Volta Redonda, a Companhia do Vale do Rio Doce (para transportar o minério extraído de Minas). Também foi criado o Conselho Nacional do Petróleo (CNP), para controlar o refinamento e distribuição do combustível.
- A alternativa E está incorreta, afinal a criação Eletrobras foi proposta durante o segundo governo Vargas e oficialmente instalada em 1962.

Gabarito: D

21. (2006/CN)

Varre, varre, varre, varre, varre,
Varre Vassourinha,
Varre, varre a bandalheira,
Que o povo, já está cansado,
De sofrer desta maneira...

O trecho acima refere-se a um jingle utilizado na campanha presidencial de 1960 pertencente a um candidato que tinha um estilo político considerado por muitos como exibicionista, moralista e demagógico, e que, embora tenha vencido as eleições com 48% da preferência do eleitorado, renunciou antes de completar um ano de mandato, em 25 de agosto de 1961.

Assinale a opção que apresenta o nome do candidato a quem se faz referência e uma característica correta do seu governo.

- a) Jânio Quadros que, sendo a favor de uma política externa independente, defendeu a política da Aliança para o Progresso e apoiou o isolamento político de Cuba.
- b) Getúlio Vargas que, na defesa de uma política externa independente, foi a favor do reatamento de relações diplomáticas com a União Soviética.
- c) Getúlio Vargas que, na defesa de uma economia nacionalista, sem a interferência do capital estrangeiro, garantiu o monopólio da exploração das nossas reservas minerais.



- d) João Goulart que procurou mobilizar intensamente a sociedade na defesa de profundas reformas no campo social, político e econômico do país.
- e) Jânio Quadros que, sendo a favor de uma política externa independente, demonstrou tal postura providenciando o reatamento das relações diplomáticas com a União Soviética.

Comentários

- A alternativa E está correta, afinal a Política Externa Independente (PEI) buscou a autonomia do Brasil na Guerra Fria, restabelecendo relações diplomáticas com a URSS e negando a orientação norte-americana de boicotar Cuba.
- A alternativa A está incorreta, pois o presidente Quadros ignorou a política de isolamento de Cuba defendida pelos norte-americanos.
- Todas as demais alternativas estão incorretas, afinal o jingle acima é da campanha presidencial de Jânio Quadros, que prometia a moralização da política.

Gabarito: A

22. (2006/CN)

Vou-me embora pra Brasília,
Sol nascido em chão agreste.
Como quem vai para uma ilha.
A esperança mora no oeste.
Vou-me embora pra Brasília,
Que já nos meus olhos brilha.
Porque é a única cidade
Onde nunca haverá saudade.

(Revista O Cruzeiro, 21 abr.1960)

O trecho acima refere-se a uma grande obra executada em um governo que teve, entre outras características, a criação do

- a) Plano SALTE que foi o primeiro programa em nível nacional para desenvolvimento das áreas de Saúde, Alimentação, Transporte e Energia.
- b) Plano de Metas que foi um programa de governo o qual priorizava as obras de infraestrutura e o estímulo à industrialização.
- c) Plano Trienal que tinha por objetivo reduzir a taxa de inflação e, ao mesmo tempo, estimular o crescimento econômico do país.
- d) Plano Nacional de Desenvolvimento Econômico com a finalidade de estimular as exportações a partir de uma política de câmbio flutuante.
- e) Plano Cruzado que tinha por objetivo o congelamento de preços e salários como instrumento para a redução drástica da inflação.

Comentários

- A alternativa A está incorreta, afinal o plano SALTE foi desenvolvido durante o governo Dutra, enquanto a construção de Brasília foi a “meta-síntese” do governo JK.



- A alternativa B é a resposta. A construção de Brasília foi tomada como “meta-síntese” do governo JK, símbolo da modernização implementada pelas suas políticas industrializantes.
- A alternativa C está incorreta, afinal o Plano Trienal foi desenvolvido durante o governo Jango, enquanto a construção de Brasília foi a “meta-síntese” do governo JK.
- A alternativa D está incorreta, pois o I Plano Nacional de Desenvolvimento Econômico foi desenvolvido durante o regime militar, após a construção de Brasília.
- A alternativa E está incorreta, afinal o plano Cruzado foi desenvolvido durante o governo Sarney, décadas após a construção de Brasília.

Gabarito: B

23. (2005/CN)

Em 1945, as Forças Armadas Brasileiras retornaram das frentes de batalha da Segunda Guerra Mundial. A Marinha do Brasil executou a função de patrulhar o litoral brasileiro e escoltar comboios em águas internacionais. O evento bélico que fez o presidente Vargas declarar guerra contra as forças do Eixo foi

- a) o ataque aéreo japonês à base norte-americana de Pearl Harbor.
- b) a invasão de submarinos alemães em costas brasileiras, infringindo o acordo de neutralidade do Brasil.
- c) a apreensão de navios mercantes brasileiros por submarinos alemães que patrulhavam a costa africana.
- d) o ataque submarino alemão que afundou navios mercantes brasileiros.
- e) a invasão de tropas alemães em Portugal, forçando o Brasil a declarar guerra à Alemanha devido a acordos de mútua ajuda luso-brasileiros.

Comentários

A aproximação do Brasil com os Aliados no início dos anos 1940 rendeu represálias da Alemanha. Entre fevereiro e agosto de 1942, cerca de 18 embarcações brasileiras foram atacadas por submarinos alemães, matando cerca de 607 pessoas. A imprensa e manifestações populares nas capitais passaram a exigir a entrada do país na Segunda Guerra, o que aconteceu em 21 de agosto de 1942, quando o Brasil declarou oficialmente guerra contra os países do Eixo.

Gabarito: D

24. (2005/CN)

Observe a figura abaixo:



A charge acima, representa o governo de

- a) Jânio Quadros, o qual se caracterizou por uma política baseada no estímulo à entrada de empresas estrangeiras, principalmente no ramo automobilístico.
- b) Juscelino Kubitschek, o qual se caracterizou pela abertura ao mercado externo, principalmente no que se refere à importação de automóveis.
- c) Jânio Quadros, que procurou desenvolver uma política de desenvolvimento industrial, destacando-se a construção de empresas automobilísticas de capital nacional.
- d) Juscelino Kubitschek, que adotou uma política nacional-desenvolvimentista da qual a indústria automobilística foi o produto de maior êxito e visibilidade.
- e) João Goulart, que assumiu o país com a finalidade de estimular um desenvolvimentismo denominado Plano de Metas, o qual priorizava as camadas mais baixas da população.

Comentários

- As alternativas A e C estão incorretas afinal a política econômica do governo Quadros foi marcada pela retomada da cartilha estipulada pelo Fundo Monetário Internacional (FMI).
- A alternativa B está incorreta, afinal a política desenvolvimentista de JK não buscou aumentar as importações de automóveis, mas passar a produzi-los no Brasil.
- A alternativa D é a resposta. O governo JK foi marcado pela introdução de uma política desenvolvimentista, a fim de promover uma rápida industrialização do país. Dentre suas principais realizações, podem ser destacadas a construção de usinas hidrelétricas, a construção de rodovias, a ampliação da extração de petróleo e a implantação de uma indústria automobilística no país.
- A alternativa E está incorreta, afinal o programa econômico implementado pelo governo Goulart recebeu o nome Plano Trienal, pautado nas chamadas “reformas de base”.

Gabarito: D

25. (2005/CN)

Observe a figura abaixo:



A charge, do início dos anos cinquenta, satiriza qual episódio da história brasileira?

- a) A ascensão de Eurico Gaspar Dutra à presidência da república, cujo governo apresentou entre outras características, o alinhamento com os Estados Unidos durante a Guerra Fria.

- b) A deposição de Getúlio Vargas após o término da Segunda Guerra Mundial pelo movimento denominado Queremismo que defendia o retorno do país à normalidade democrática.
- c) A saída de Eurico Gaspar Dutra do poder, representando o fim de uma política denominada Plano de Metas na qual, entre outras características, estava o desenvolvimento dos transportes no Brasil.
- d) A ascensão de Getúlio Vargas à presidência da república apoiado pelo empresariado brasileiro vinculado às "multinacionais" estrangeiras, que tinham por base a União Democrática Nacional.
- e) O retorno de Getúlio Vargas à presidência da república, cujo governo caracterizou-se, entre outros aspectos, pela campanha de nacionalização do Petróleo, a qual atinge o seu auge com a criação da Petrobrás em 1953.

Comentários

- A alternativa A está incorreta, afinal a música *Retrato do Velho* foi elaborada nos anos finais do governo Dutra.
- A alternativa B está incorreta, afinal trata-se de uma marchinha do ano de 1950, cinco anos após a formação do movimento queremista.
- A alternativa C está incorreta, pois o Plano de Metas foi um programa econômico gestado pelo governo JK.
- A alternativa D está incorreta, afinal a União Democrática Nacional era um partido notoriamente antigetulista.
- A alternativa E é a resposta. A partir da segunda metade do governo Dutra, o nome de Getúlio Vargas passou a ser considerado para uma candidatura em 1950. O legado trabalhista de Vargas foi ressaltado na marchinha *Retrato do Velho*, de Haroldo Lobo e Marino Pinto.

Gabarito: E

26. (2005/CN)

*"Bossa Nova, Mesmo e ser presidente,
Nesta terra descoberta por Cabral,
Para tanto basta ser tão simplesmente, Simpático, risonho, original..."*

Presidente Bossa Nova - Juca Chaves

A Bossa Nova, surgida no final da década de 50, concluiu um período na História do país que ficaria conhecido como os anos dourados. As novidades deste período relacionavam-se à política desenvolvimentista do presidente

- a) Getúlio Vargas, que buscou incansavelmente, como um de seus objetivos, nacionalizar o setor mineral e transformar o setor estatal e o privado nacionais em principais agentes do desenvolvimento econômico.
- b) Juscelino Kubitschek, que tinha como objetivo acelerar o desenvolvimento econômico, em particular o das indústrias, ainda que por meio de uma política inflacionária e de abertura para o capital estrangeiro.



- c) Café Filho que desencadeou um surto de progresso industrial e agrícola, com a redistribuição de terras, resolvendo todos os problemas estruturais do campo assim como o aumento do número de emprego nos centros urbanos.
- d) João Goulart que buscou de forma incansável transformar os camponeses em trabalhadores assalariados com a consequente elevação da produtividade agrícola e dos investimentos no setor.
- e) Jânio Quadros que entre os seus objetivos estava o de possibilitar o desenvolvimento agrícola, por meio de um vigoroso monopólio nacional dos chamados setores de ponta da nossa economia, obtendo grande apoio da burguesia nacional.

Comentários

- A alternativa A está incorreta, afinal a letra de Juca Chaves foi escrita com referências ao governo JK.
- A alternativa B é a resposta. Com o slogan que prometia fazer o país crescer “50 anos em 5”, JK se destacou pelo seu perfil otimista e arrojado, conduziu uma política desenvolvimentista e contribuiu para um salto industrializante do país.
- A alternativa C está incorreta, afinal o governo Café Filho não se destacou pelas medidas econômicas adotadas.
- A alternativa D está incorreta, pois Jango não foi exitoso em suas tentativas de estender direitos sociais aos camponeses.
- A alternativa E está incorreta, afinal coube ao governo Jânio Quadros retomar as negociações com o FMI e arcar com o aumento da dívida externa gerado pelo governo JK.

Gabarito: B

7. Considerações finais

Chegamos ao fim de mais uma aula! Repare que a ESA deu grande prioridade aos seguintes pontos do conteúdo que vimos aqui:

- A participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial;
- Os programas econômicos que marcaram cada um dos governos estudados, especialmente os de Eurico Dutra e Juscelino Kubitschek;
- As medidas industrializantes do período, principalmente no Estado Novo e da Era JK;
- A AIB e ANL, considerando seus projetos políticos e tentativas de tomada do poder;
- A “questão social” durante a Era Vargas;
- A atuação do PSD, PTB, UDN e PCB durante o período democrático;
- As divergências entre nacionalistas e liberais nos anos 1950;
- A política externa nos governos Dutra e Jânio Quadros;
- Os principais aspectos das Constituições de 1934 e 1937.

Se tudo ficou claro, siga adiante! Você está no caminho certo rumo à aprovação! Em caso de dúvidas, não se esqueça de recorrer ao nosso **Fórum de Dúvidas!** Na próxima aula falaremos sobre o regime militar e a República Nova! Vejo você lá!

Prof. Marco Túlio



Ah, não se esqueça de me seguir nas redes sociais:

 [profmarco.tulio](https://www.instagram.com/profmarco.tulio)  [@profmarcotulio](https://twitter.com/profmarcotulio)  [/marcotulio.gomes.186](https://www.facebook.com/marcotulio.gomes.186)

8. Referências

COTRIM, Gilberto. *História global*: volume único. 11ª ed. São Paulo, Saraiva, 2016.

KOSHIBA, Luiz; PEREIRA, Denise Manzi Frayze. *História do Brasil no contexto da história ocidental*: ensino médio. 8ª ed. São Paulo: Atual, 2003.

SCHWARCZ, Lilia Moritz; STARLING, Heloisa Murgel. *Brasil: uma biografia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

¹ COTRIM, 2016, p. 665.

